

CUIDA-COVID: Pesquisa Nacional sobre as Pessoas Cuidadoras de Idosos na Pandemia de COVID-19



PRINCIPAIS RESULTADOS



PROGRAMA
INOVA FIOCRUZ



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



**Fundação Oswaldo Cruz
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Laboratório de Educação Profissional na Atenção à Saúde**

**Cuida-Covid: Pesquisa nacional sobre
as condições de trabalho e saúde das pessoas
cuidadoras de idosos na pandemia**

Principais Resultados

**Fiocruz
Rio de Janeiro
2021**

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Laboratório de Educação Profissional na Atenção à Saúde

Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos - CEP: 21040-900 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Coordenação Geral

Daniel Groisman e Dalia Romero

Capa e Editoração eletrônica

Jessica Muzy

Como citar esta publicação

GROISMAN, Daniel; ROMERO, Dalia; ANDRADE, Zelia Pimentel; ARAUJO, Anna Barbara; ARAUJO, Giulia de Castro Lopes; BARROS, Heglaucio; BERNARDO, Maria Helena de Jesus; CAVALETTI, Ana Carolina Lima; DAMACENA, Giseli Nogueira; PASSOS, Rachel Gouveia; SANTOS, Ana Gilda Soares; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges; TRAVASSOS, Ronaldo. **Cuida-Covid: Pesquisa nacional sobre as condições de trabalho e saúde das pessoas cuidadoras de idosos na pandemia – Principais resultados**. Rio de Janeiro: EPSJV/ICICT/Fiocruz, 2021.

Equipe de Pesquisa

Coordenação:

Daniel Groisman (EPSJV/Fiocruz)

Dalia Elena Romero (ICICT/Fiocruz)

Pesquisadores:

Ana Carolina Lima Cavaletti (EPSJV/Fiocruz)

Ana Gilda Soares dos Santos (ACIERJ)

Anna Barbara Araujo (DS/USP)

Giulia de Castro Lopes de Araujo (ESS/UFRJ)

Giseli Nogueira Damacena (ICICT/Fiocruz)

Heglaucio Barros (ICICT/Fiocruz)

Maria Helena de Jesus Bernardo (NAI/UERJ)

Paulo Roberto Borges de Souza Júnior (ICICT/Fiocruz)

Rachel Gouveia Passos (ESS/UFRJ)

Ronaldo Travassos (EPSJV/Fiocruz)

Zelia Pimentel Andrade (ENSP/Fiocruz)

Financiamento:

Esta pesquisa foi financiada com recursos do Programa Inova da Fiocruz.

Resumo

A pandemia de COVID-19 atingiu a toda a população brasileira, mas entre os idosos sua letalidade foi maior. Para este grupo, um dos principais fatores de risco para a mortalidade foi a presença de declínio funcional, ou seja, a necessidade de ajuda para a realização das atividades da vida diária. O número de pessoas que necessitam de cuidados vem aumentando no país. Esse aumento, entretanto, vem sendo acompanhado por uma diminuição da disponibilidade das famílias para dar conta dessa demanda. Por outro lado, os dados existentes nos sistemas oficiais de informação referentes ao cuidado de pessoas idosas prestado por familiares ou por pessoas contratadas são escassos no país. Sabe-se pouco, na verdade, sobre as características e necessidades desse enorme contingente de pessoas. Assim, esta pesquisa se propôs a investigar as condições de trabalho e saúde das pessoas cuidadoras de idosos, abrangendo tanto o cuidado realizado por familiares quanto aquele exercido de forma remunerada, por terceiros, no contexto da pandemia de COVID-19. A coleta de dados foi realizada através de questionário online autopreenchido, de agosto a novembro de 2020. Ao todo, participaram do estudo 5.786 pessoas. Após o tratamento do banco de dados, obteve-se uma amostra de 4.820 cuidadoras de pessoas idosas, das quais 51,2% eram não remuneradas ou familiares e 48,8% eram remuneradas. As informações coletadas abarcaram o perfil sociodemográfico, situação de saúde, características da jornada de trabalho e rotina de cuidados no período, dentre outros. Os resultados do estudo indicam, de forma inequívoca, que as condições para a realização do trabalho de cuidado de pessoas idosas, seja ele remunerado ou não remunerado, foram agravadas no período da pandemia. Para as cuidadoras familiares, os impactos para a saúde física e mental, associados a uma situação de maior sobrecarga no trabalho de cuidados, sobressaíram entre os aspectos mais preocupantes. Para as cuidadoras remuneradas, a desproteção social, a precarização das condições de trabalho e uma maior exposição a condições desgastantes na rotina de cuidados foram também identificadas. As conclusões do estudo apontam para um aumento das desigualdades de gênero, raça e classe social que perpassam o trabalho de cuidados, no período da pandemia. E sinalizam para a necessidade inadiável de ampliação e fortalecimento de políticas públicas voltadas para a população idosa e seus cuidadores(as), nos seus diferentes âmbitos.

Sumário

Introdução	6
Objetivos	7
Metodologia	9
Resultados	12
Seção 1. Cuidadoras familiares de pessoas idosas	14
1.1 Características socioeconômicas e demográficas	14
1.2 Situação de Saúde	18
1.3 Situação de trabalho e renda	22
1.4 Características do cuidado à pessoa idosa.....	26
Seção 2. Cuidadoras remuneradas de pessoas idosas	30
2.1 Características socioeconômicas e demográficas	30
2.2 Situação de saúde	33
2.3 Situação de trabalho e renda	36
2.4 Características do cuidado à pessoa idosa.....	40
Seção 3. Cuidadoras desempregadas	42
3.1 Perda do emprego como cuidador(a).....	43
3.2 (Des)proteção social e insegurança alimentar	44
Principais conclusões	46
Limitações do estudo	47
Anexos	50

Introdução

A pandemia de COVID-19, reconhecida pela OMS em março de 2020, atingiu à toda a população brasileira, mas entre os idosos sua letalidade foi maior. Para este grupo, um dos principais fatores de risco para a mortalidade foi a presença de declínio funcional, ou seja; a necessidade de ajuda para a realização das atividades da vida diária (Moraes, 2021; Oliveira et al, 2020).

O número de pessoas que necessitam de cuidados vem aumentando no país, fator que possui relação com o processo de envelhecimento da população. Segundo o IBGE, o número de familiares que se dedicavam a cuidados de idosos passou de 3,7 milhões para 5,1 milhões entre 2016 e 2019 (IBGE, 2020). Esse aumento, entretanto, vem sendo acompanhado por uma diminuição progressiva da disponibilidade das famílias para dar conta das necessidades de cuidado (Camarano, 2020; Romero et al, 2021b).

O processo de transição demográfica que o país atravessa vem sendo caracterizado fortemente por um encolhimento das gerações mais jovens, o que compromete, junto com outras transformações socioeconômicas, a disponibilidade familiar para o cuidado (Camarano, 2020). Em síntese, as famílias estão mais velhas e menos numerosas. Além disso, é importante frisar que a prestação de cuidados requer habilidades, disponibilidade, recursos materiais e conhecimento, dentre outros aspectos (Guimarães, 2020).

A falta de políticas públicas voltadas para a prestação direta de cuidados aos idosos, sobretudo nos âmbitos domiciliar e comunitário agrava o problema, fazendo com que muitas pessoas procurem uma solução no mercado. Entretanto, nem todos dispõem de recursos para tal, levando a uma situação de iniquidade no acesso a esse tipo de serviço, o que aumenta a situação de vulnerabilidade daqueles que necessitam de cuidados e seus cuidadores(as) (Groisman, 2020; Santos; Gomes, 2019; Bernardo, 2018).

A ocupação de “cuidador de idosos” é fracamente regulada no país. Quando exercido no âmbito domiciliar, esta está inserida no âmbito do emprego doméstico, o qual é fortemente marcado pela falta de formalização nas relações de trabalho, baixa remuneração e poucas oportunidades de qualificação profissional. Essa situação, que



conjuga aspectos relacionados às desigualdades de gênero, raça-cor, classe social e a desproteção social, já situava as cuidadoras remuneradas de idosos, mesmo antes da pandemia, como um grupo vulnerável (Guimarães; Hirata, 2020 ; Groisman; Passos, 2019).

Da mesma forma, estudos realizados junto às cuidadoras familiares de pessoa idosa vêm também alertando para seus efeitos na produção de desigualdades e vulnerabilidades. A prestação de cuidados como uma obrigação que recai mais pesadamente sobre as mulheres pode deflagrar situações de sobrecarga e prejuízos para a saúde física e mental, vulnerabilizando tanto quem cuida quanto quem é cuidado (a) Carrasco; Borderías; Torns, 2011; Dighiero, 2015).

Dados abrangentes referentes ao cuidado prestado por familiares, pessoas contratadas ou ainda, de forma mista, são escassos no país. Sabe-se pouco, ainda, sobre as características e necessidades desse enorme contingente de pessoas: quantas são, qual a duração e a intensidade da sua jornada de trabalho enquanto cuidadoras, que tarefas realizam mais constantemente, como está o seu estado de saúde e quais são as suas principais demandas por informação, apoio e proteção social?

Não há, na nossa história recente, nenhum levantamento de grande envergadura que tenha aprofundado as questões relacionadas ao trabalho de cuidados junto à população brasileira. Ainda que os inquéritos censitários ou por

amostragem de domicílios tragam eventualmente um conjunto de questões relacionadas ao tema, estas são insuficientes para caracterizar, com maior profundidade e detalhamento, as questões referentes ao cuidado e às pessoas cuidadoras.

Assim, no contexto da pandemia de COVID-19, esta pesquisa se propôs a investigar as condições de trabalho e saúde das pessoas que estavam exercendo a função de cuidadoras de pessoa idosa. O estudo abrangeu tanto o cuidado não remunerado, em geral prestado por familiares, quanto aquele realizado por pessoas contratadas para tal.

Os dados aqui apresentados são importantes não apenas para caracterizar os impactos da pandemia sobre esse grupo populacional. Estes visam, sobretudo, subsidiar o planejamento de ações, no âmbito das políticas públicas, para promover a saúde, proteger a dignidade, combater a violação de direitos, reduzir desigualdades e prover apoios e cuidados tanto para quem cuida quanto para quem é cuidado(a).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV/Fiocruz, sob o CAAE de nº 33616320.8.0000.5241.



Objetivos

A Cuida-COVID teve, como objetivo principal, levantar informações sobre o perfil sociodemográfico das pessoas cuidadoras de pessoa idosa em 2020 e mapear o impacto da pandemia de COVID-19 para as suas condições de trabalho e de saúde.



Metodologia

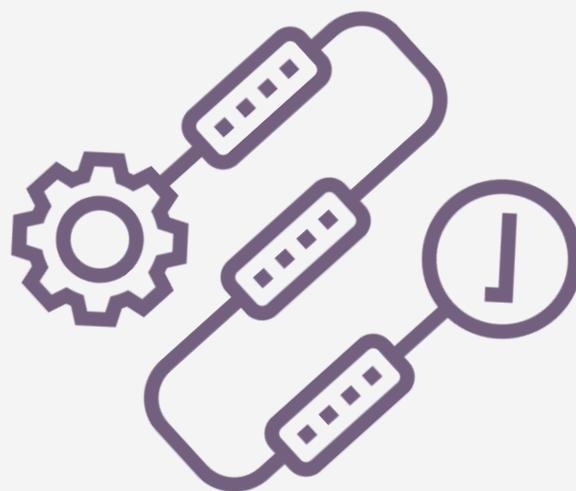
A coleta de dados foi realizada através de questionário online de autopreenchimento (em anexo), hospedado em website nos servidores do ICICT/Fiocruz. Para a realização do estudo, foram utilizadas variadas estratégias de divulgação junto ao público-alvo pretendido, uma população difícil de atingir.

As estratégias de comunicação utilizadas envolveram a criação de um [website](#) para o projeto, divulgação através dos setores de jornalismo da Fiocruz, bem como a elaboração de materiais audiovisuais para compartilhamento em redes sociais. Além disso, foram feitos contatos com gestores, lideranças comunitárias e outros atores do estado e da sociedade civil, visando a sua colaboração para a divulgação do estudo.

O questionário foi elaborado contendo um conjunto de questões gerais, tais como características sociodemográficas e relativas a aspectos da saúde física e mental, combinadas com uma seção de perguntas específicas, direcionadas aos seguintes perfis de pessoas cuidadoras¹:

- as cuidadoras não remuneradas de pessoas idosas, que aqui denominaremos de “cuidadoras familiares”;

¹ Pelo fato de 92% das pessoas que participaram da pesquisa serem do gênero feminino, utilizaremos os termos também no feminino. Respeitando a norma culta da língua portuguesa, esclarecemos que ao



- as cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, que aqui denominaremos de “cuidadoras remuneradas”;
- as cuidadoras de pessoas idosas que perderam este trabalho durante a pandemia, que aqui denominaremos de “cuidadoras desempregadas”.

Assim, de acordo com a resposta fornecida a perguntas voltadas para a identificação do perfil dos respondentes, estes eram direcionados para um questionário específico. Em cada questionário, algumas questões eram exibidas conforme a resposta anterior, por exemplo, para aprofundar um assunto específico. Os valores totais de resposta para cada pergunta podem variar, já que a maior parte das questões não era de preenchimento obrigatório. Algumas questões utilizadas para a elaboração do questionário foram semelhantes às utilizadas na Convid pesquisa de comportamentos (ICICT, 2020),

mencionarmos as “cuidadoras de pessoa idosa”, estamos nos referindo, de forma abreviada, às pessoas cuidadoras de idosos, na sua diversidade.

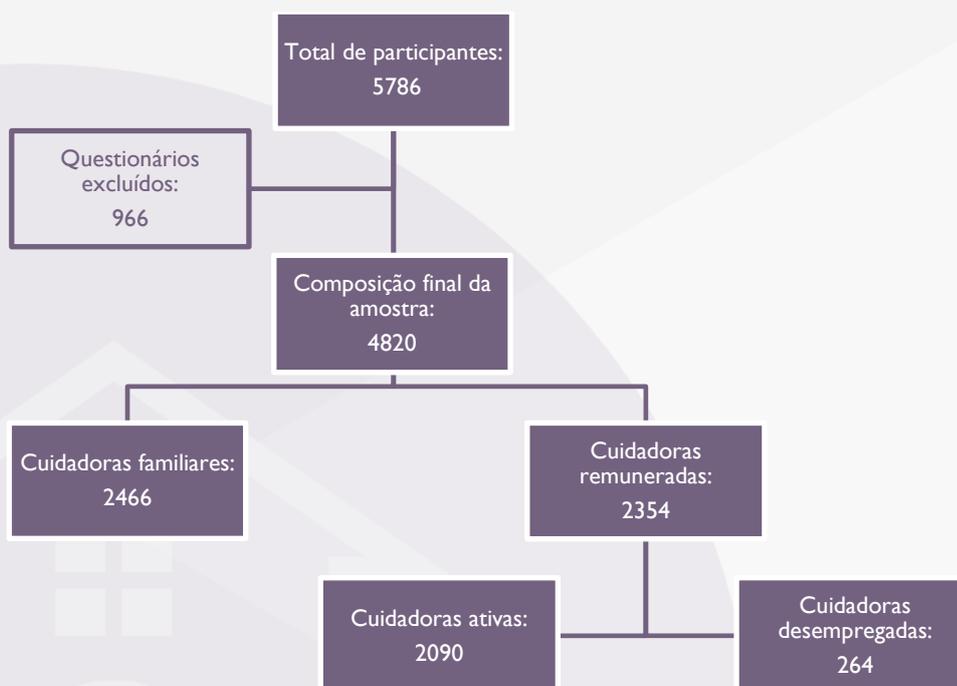
realizada pela Fiocruz no início da pandemia.

O banco de dados passou por filtragem para tratamento das informações coletadas, conforme Figura 1. O principal critério de inclusão no estudo foi estar cuidando de uma pessoa idosa no período da coleta de dados, a qual foi realizada de 10 de agosto a 11 de novembro de 2020. Questionários com mais de 50% das respostas em branco, de cuidadoras que já não exerciam essa atividade desde antes da pandemia e

de familiares que já não estavam mais exercendo esta função no momento da entrevista, foram excluídos.

Entretanto, as cuidadoras remuneradas que ficaram desempregadas durante a pandemia foram incluídas na amostra de cuidadoras remuneradas e analisadas da seguinte forma: a) variáveis socioeconômicas e demográficas foram apresentadas para o total das cuidadoras remuneradas; b) outras variáveis foram descritas separadamente.

Figura 1. Fluxograma de registros da pesquisa Cuida-Covid. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Não foi possível ponderar esta pesquisa a partir de outros estudos. A falta de dados mais detalhados sobre as pessoas cuidadoras de idosos nos sistemas de informação e inquéritos brasileiros de saúde

impossibilitam que tenhamos estimativas nacionais com o detalhamento e abrangência suficientes para calcular um ponderador para a amostra, tanto para as cuidadoras familiares quanto

para as remuneradas. Esta limitação, reflete a invisibilidade do trabalho de cuidados na sociedade. Dessa forma, para a análise dos dados utilizou-se estatísticas descritivas como frequências, tabulações cruzadas e distribuições percentuais.

Por essas razões, este relatório apresenta os seus resultados de forma segmentada:



Na Seção 1, serão apresentados os resultados referentes às cuidadoras familiares;

1

Na Seção 2, serão apresentados os resultados referentes às cuidadoras remuneradas;

2

Na Seção 3 serão apresentados os resultados referentes às cuidadoras desempregadas.

3

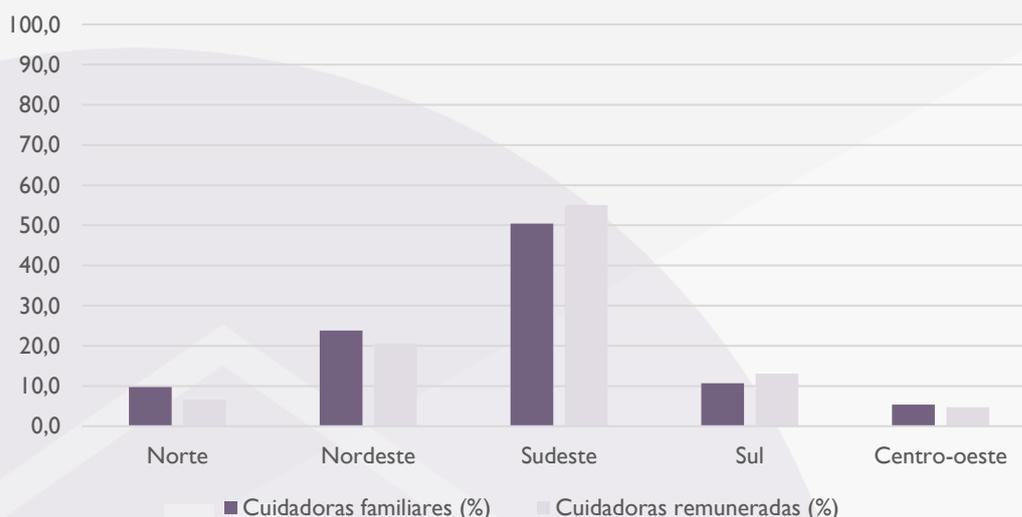
Ao final, são apresentadas as principais conclusões do estudo e as limitações inerentes à metodologia adotada para a pesquisa.

Resultados

Ao todo, participaram do estudo 5.786 pessoas. Após o tratamento do banco de dados, obteve-se uma amostra de 4.820 pessoas cuidadoras, das quais 51,2% eram cuidadoras não remuneradas ou familiares e 48,8% eram cuidadoras remuneradas de pessoa idosa. Em relação à distribuição geográfica das

participantes, entre as cuidadoras familiares, 50,4% estavam no Sudeste, 23,8% no Nordeste, 10,7% no Sul, 9,7% no Norte e 5,4% no Centro-Oeste do país. Entre as cuidadoras remuneradas, 55% estavam no Sudeste, 20,6% no Nordeste, 13,1% no Sul, 6,6% no Norte e 4,7% no Centro-Oeste do país.

Figura 2. Percentual e número de cuidadoras de pessoas idosas, familiares e remuneradas, que responderam à pesquisa Cuida-Covid, segundo regiões. Brasil, 2020.



Regiões	Cuidadoras Familiares		Cuidadoras Remuneradas		Total	
	n	%	n	%	n	%
Norte	235	9,7	151	6,6	386	8,2
Nordeste	574	23,8	471	20,6	1045	22,2
Sudeste	1217	50,4	1256	55,0	2473	52,6
Sul	258	10,7	300	13,1	558	11,9
Centro-oeste	130	5,4	107	4,7	237	5,0
Totais	2414	100,0	2285	100,0	4699	100,0
Não informada	52	-	69	-	121	-
Total geral	2466	-	2354	-	4820	-

Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Seção 1.

Cuidadoras familiares de pessoas idosas



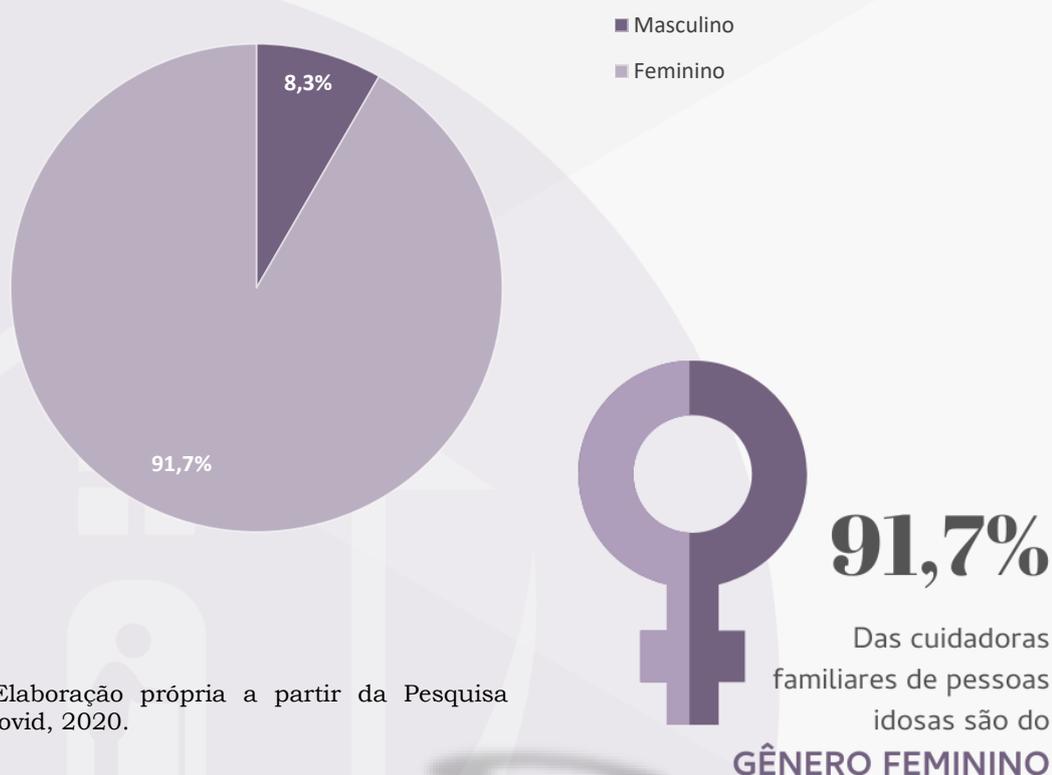
Seção 1. Cuidadoras familiares de pessoas idosas

1.1 Características socioeconômicas e demográficas

Participaram do estudo 2.466 pessoas que eram cuidadoras familiares de pessoas idosas. Em relação ao perfil sociodemográfico, nota-se a permanência das

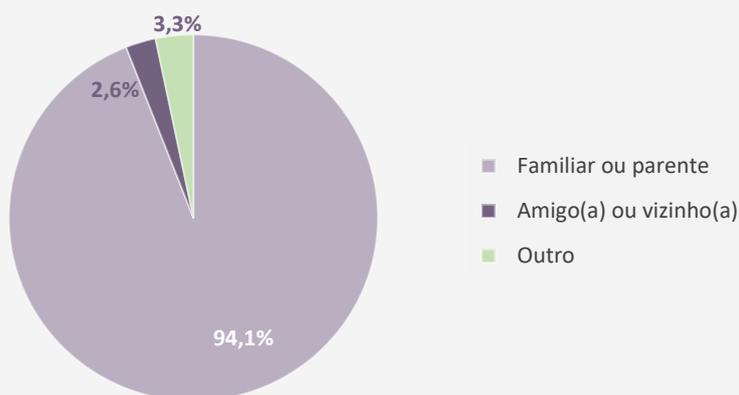
características que, historicamente, situam o trabalho do cuidado de familiares como algo majoritariamente realizado pelas mulheres.

Gráfico 1. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas, segundo gênero, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Gráfico 2. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas, segundo tipo de vínculo com as pessoas cuidadas, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



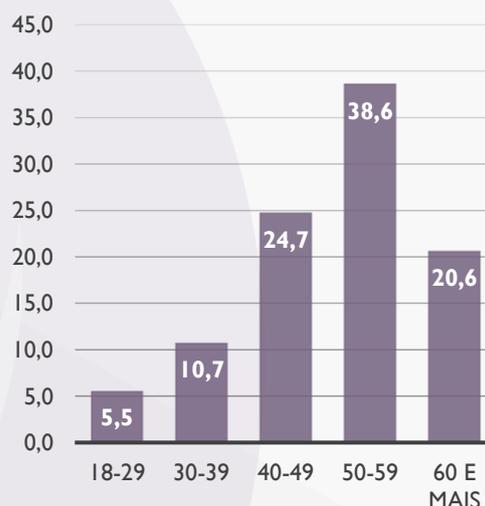
Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Cabe destacar que 94% das pessoas que cuidam de forma não remunerada possuem algum grau de parentesco com a pessoa cuidada.

Em relação à faixa-etária, nota-se a preponderância de pessoas com 50 anos ou mais nessa função, cabendo destacar que uma em cada 5 familiares cuidadoras também é idosa.



Gráfico 3. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas, segundo faixa etária, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.

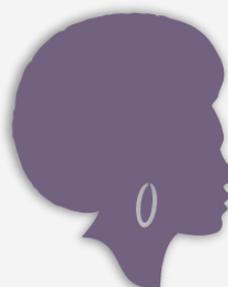
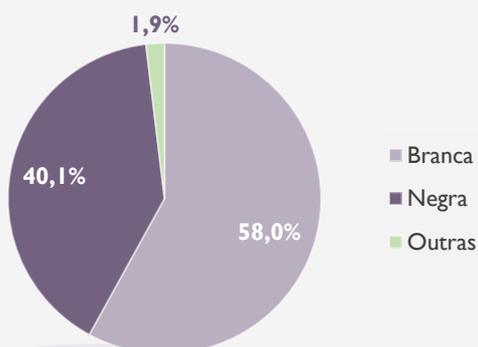


Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Os dados de raça-cor e escolaridade sugerem que a atribuição de cuidar está presente para mulheres de diferentes classes

sociais e ainda, que uma maior escolarização não garante uma menor sobrecarga no trabalho de cuidados, como veremos mais adiante.

Gráfico 4. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas, segundo raça/cor, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.

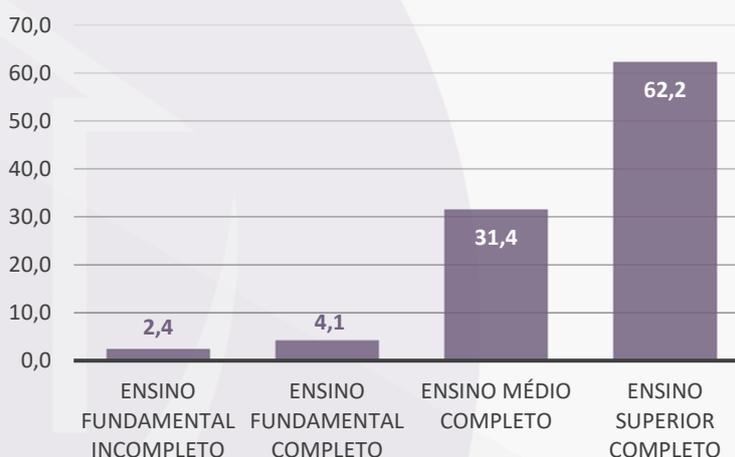


40%
das cuidadoras familiares de pessoas idosas são negras

Nota: A categoria “negras” contém as pessoas que se autodeclararam pretas e pardas. A categoria “outras”, inclui as indígenas e amarelas.

Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Gráfico 5. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas, segundo escolaridade, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.

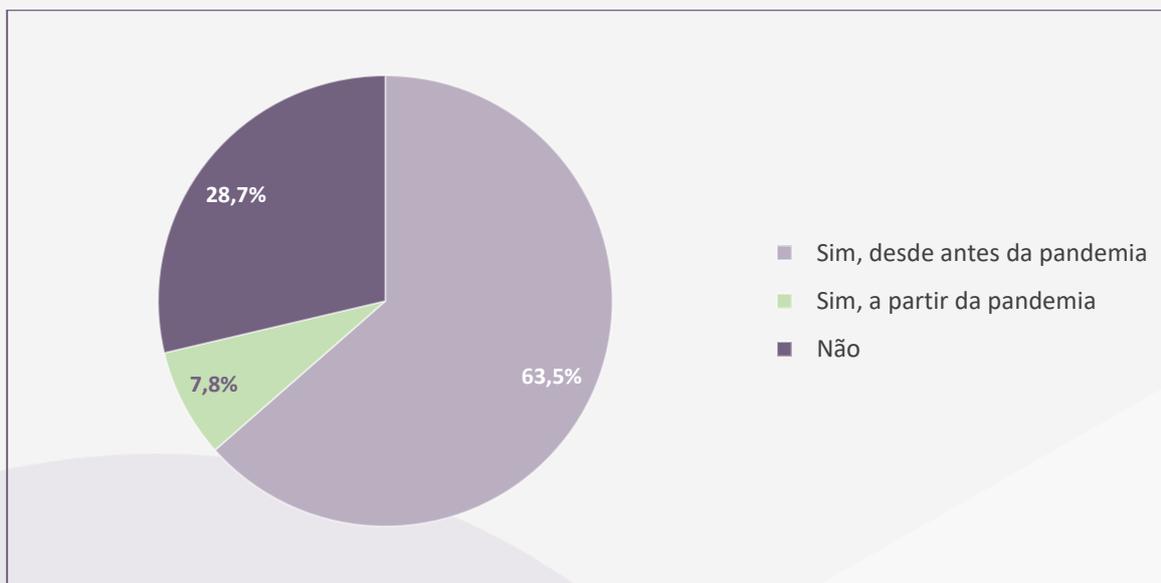


Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Um aspecto que chama a atenção é o fato de que 28,7% das cuidadoras familiares não reside com

a pessoa cuidada e 7,8% precisaram se mudar, após o início da pandemia, para a casa de seus parentes idosos.

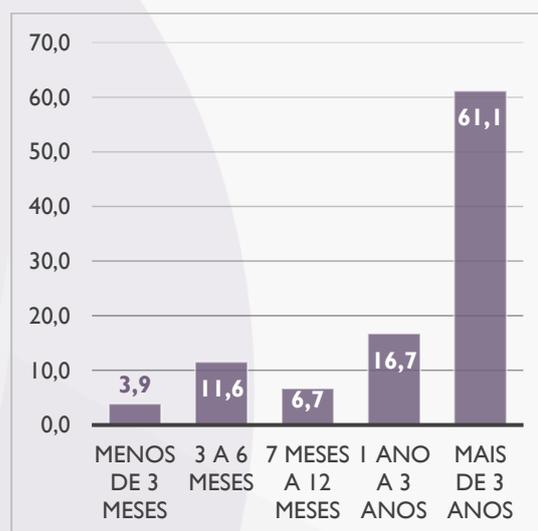
Gráfico 6. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas que moram na mesma casa ou terreno que a pessoa cuidada, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Além disso, uma em cada cinco cuidadoras familiares informou que começou a cuidar do seu parente idoso durante a pandemia. Por outro lado, seis em cada dez cuidadoras familiares cumpre este papel há pelo menos 3 anos ou mais, um indício de que esse tipo de atividade frequentemente é de longa duração.

Gráfico 7. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas, segundo tempo de atuação como cuidadora. Brasil, 2020.



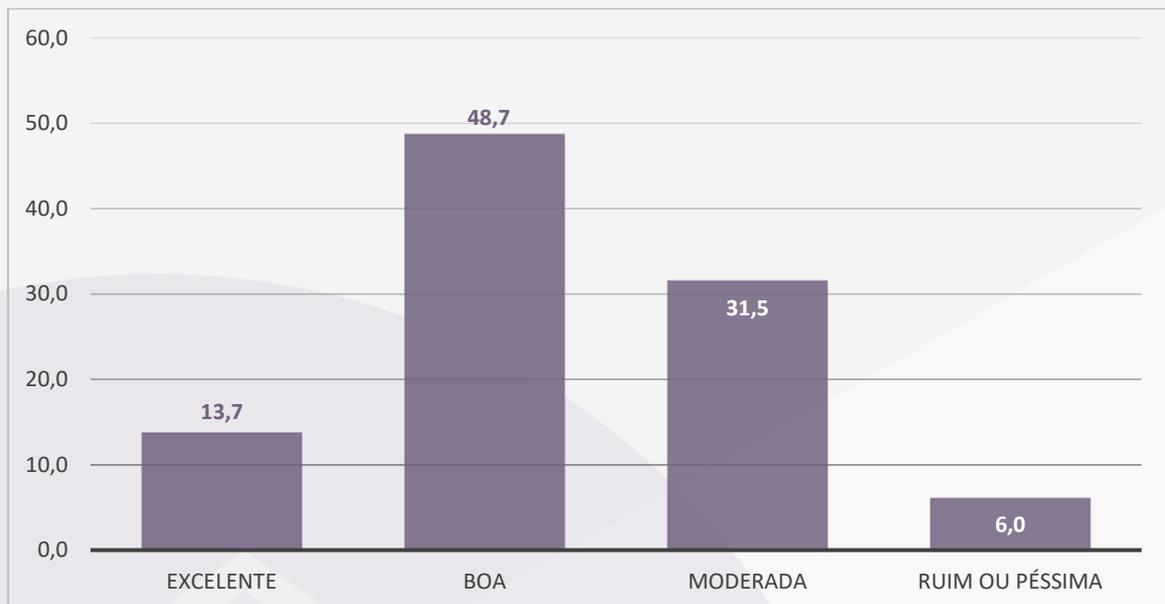
Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

1.2 Situação de Saúde

Em relação à situação de saúde, os dados se apresentam de forma preocupante. Quase quatro em

cada dez respondentes consideraram o seu estado geral de saúde moderado ou ruim.

Gráfico 8. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas, segundo autoavaliação da saúde, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Além disso, quatro em cada dez cuidadoras familiares possuem alguma condição que é considerada fator de risco para a COVID-19, como doenças cardiovasculares ou do sistema pulmonar.

39%

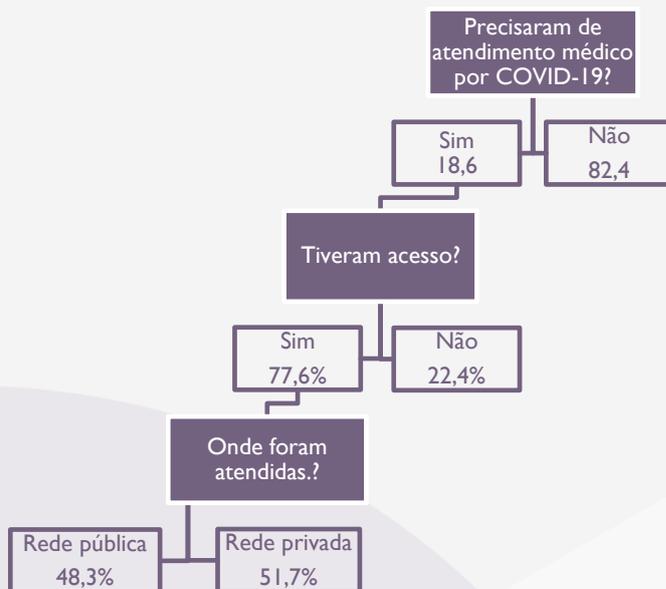
Das cuidadoras familiares de pessoas idosas tem alguma doença crônica não transmissível de risco para COVID-19



Dentre as respondentes que receberam atendimento médico por COVID-19, quase a metade fez uso do Sistema Único de Saúde (SUS), dado

que reforça a importância da ampliação do acesso à rede pública para esse público.

Figura 3. Acesso a atendimento médico para COVID-19, por cuidadoras familiares de pessoas idosas. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

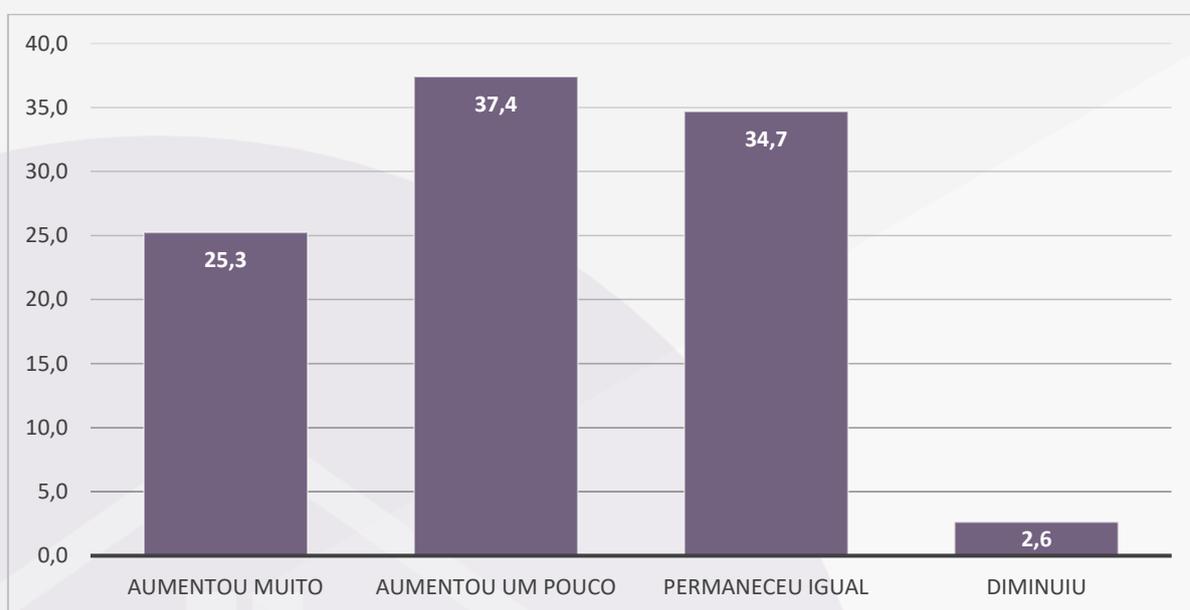
O cuidado de pessoas idosas exige, em muitos casos, esforços físicos frequentes. Isso fica evidente quando se verifica que problemas crônicos na coluna vertebral foram reportados por metade das cuidadoras familiares.





Problemas na coluna podem gerar incapacidade, afetando a saúde global e a realização das atividades de cuidado. Esse agravamento na saúde pode levar, ainda, a uma mudança no status de cuidadora para uma pessoa que precisa de cuidados.

Gráfico 9. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas com alteração na dor de coluna na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.

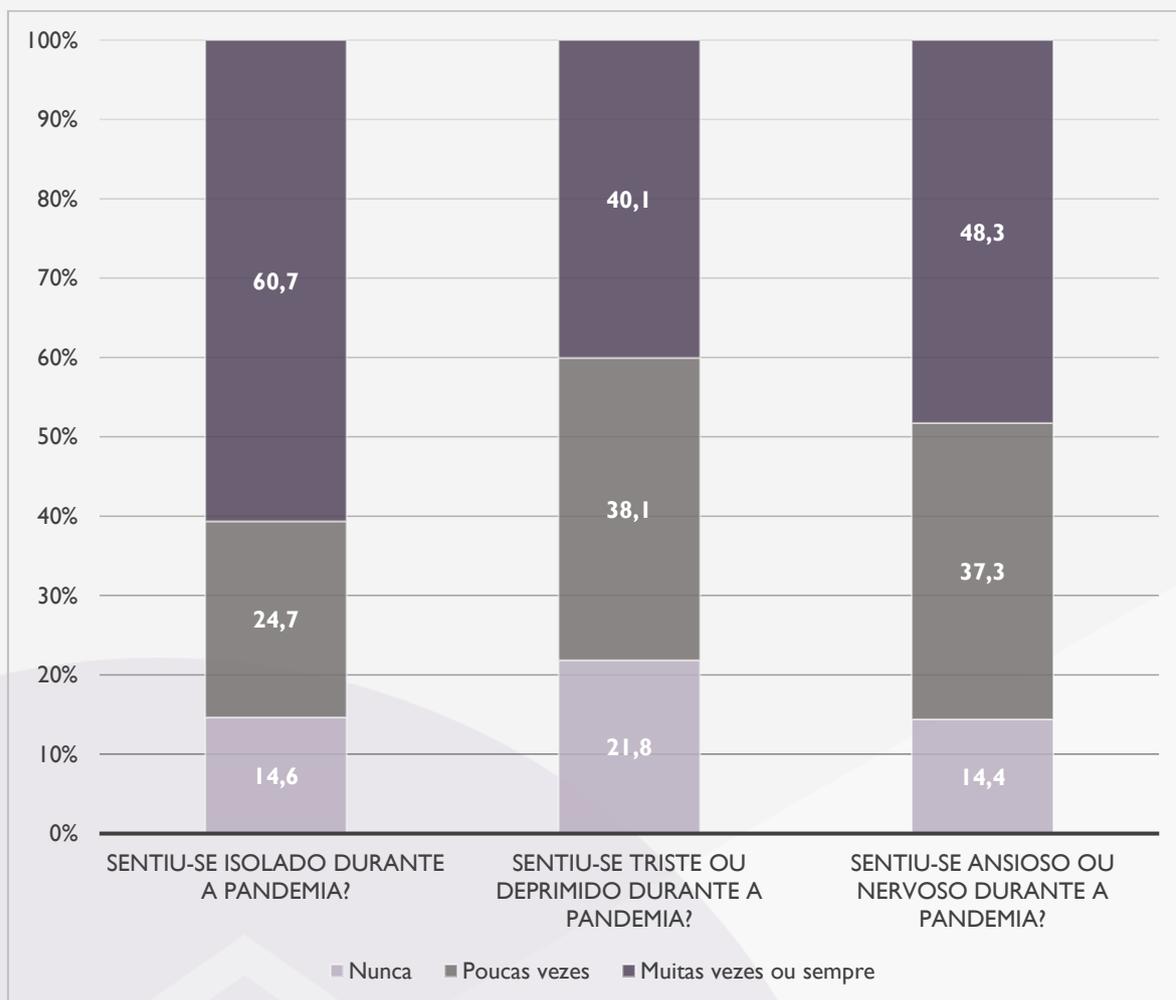


Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

No que diz respeito à saúde mental, os sentimentos de solidão, isolamento, tristeza, ansiedade ou nervosismo se mostraram notadamente elevados. No conjunto,

as informações relativas às condições de saúde das cuidadoras familiares indicam uma situação de vulnerabilidade desse grupo populacional.

Gráfico 10. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosas com Sentimentos de isolamento, tristeza, depressão, ansiedade ou nervosismo, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



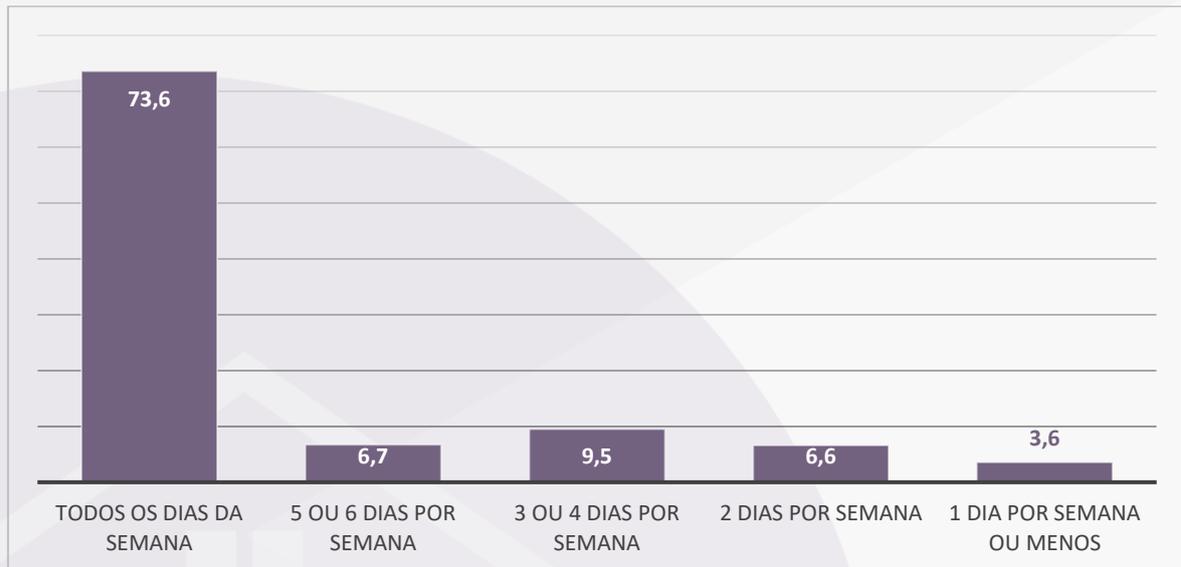
Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

1.3 Situação de trabalho e renda

Em relação às características da jornada de trabalho dedicadas às atividades de cuidado, chama a atenção o elevado percentual de cuidadoras que exercem essa atividade por muitas horas seguidas e sem possibilidade de descanso.



Gráfico 11. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosa, segundo número de dias trabalhados na semana. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

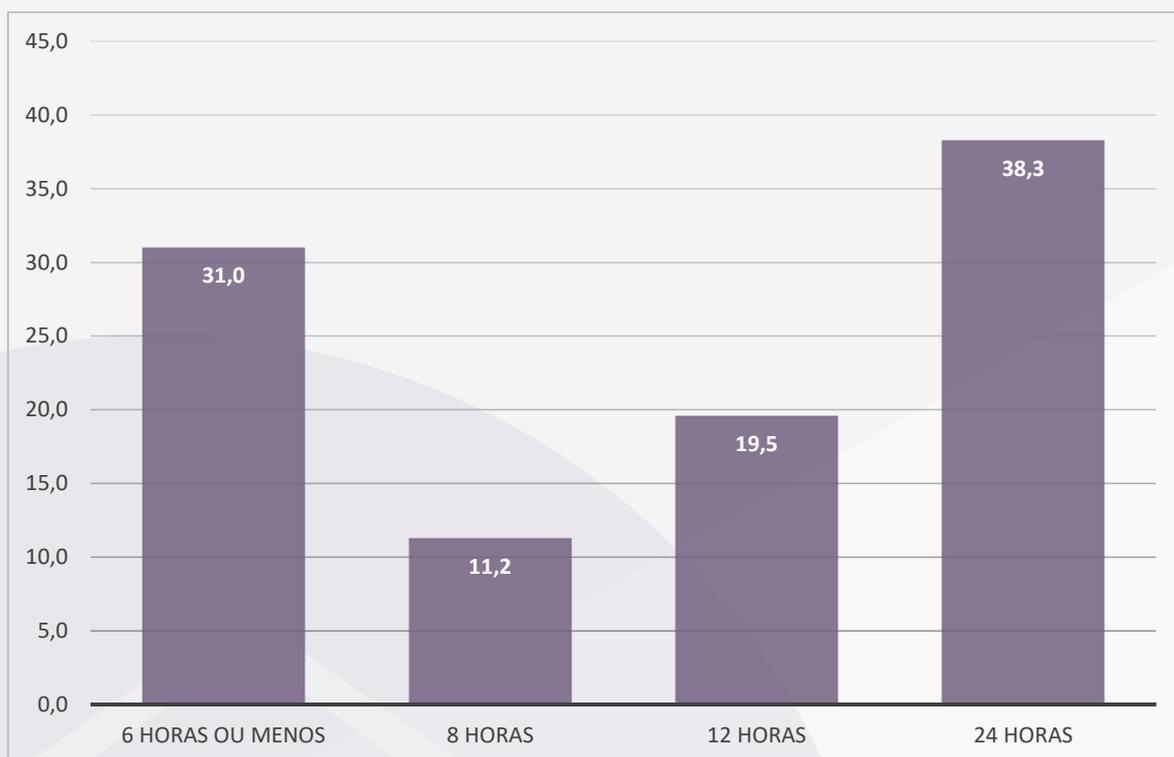
Três em cada quatro cuidadoras familiares informaram que se dedicam a essa função todos os dias da semana. Entre elas, 66% declararam atuar por 12 horas ou



mais. Dentre as respondentes, chama a atenção que um terço das cuidadoras familiares não recebe ajuda de mais ninguém para o trabalho de cuidado. Esses dados

sugerem uma situação de evidente risco de sobrecarga de trabalho e exaustão, com potenciais consequências para a saúde física e mental.

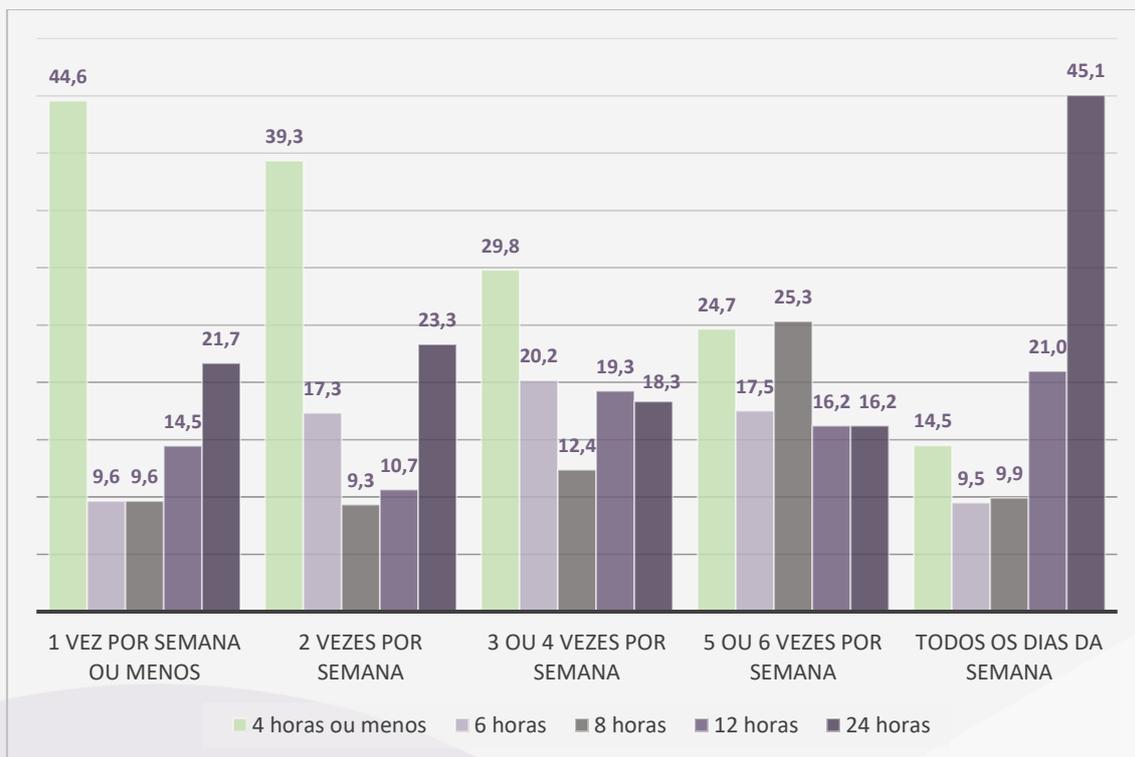
Gráfico 12. Percentual de cuidadoras familiares de pessoas idosa, segundo horas diárias dedicadas a atividades de cuidado. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.



Gráfico 13. Percentual de horas trabalhadas, segundo quantidade de dias dedicados ao cuidado, na semana, por cuidadoras familiares de pessoas idosas, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

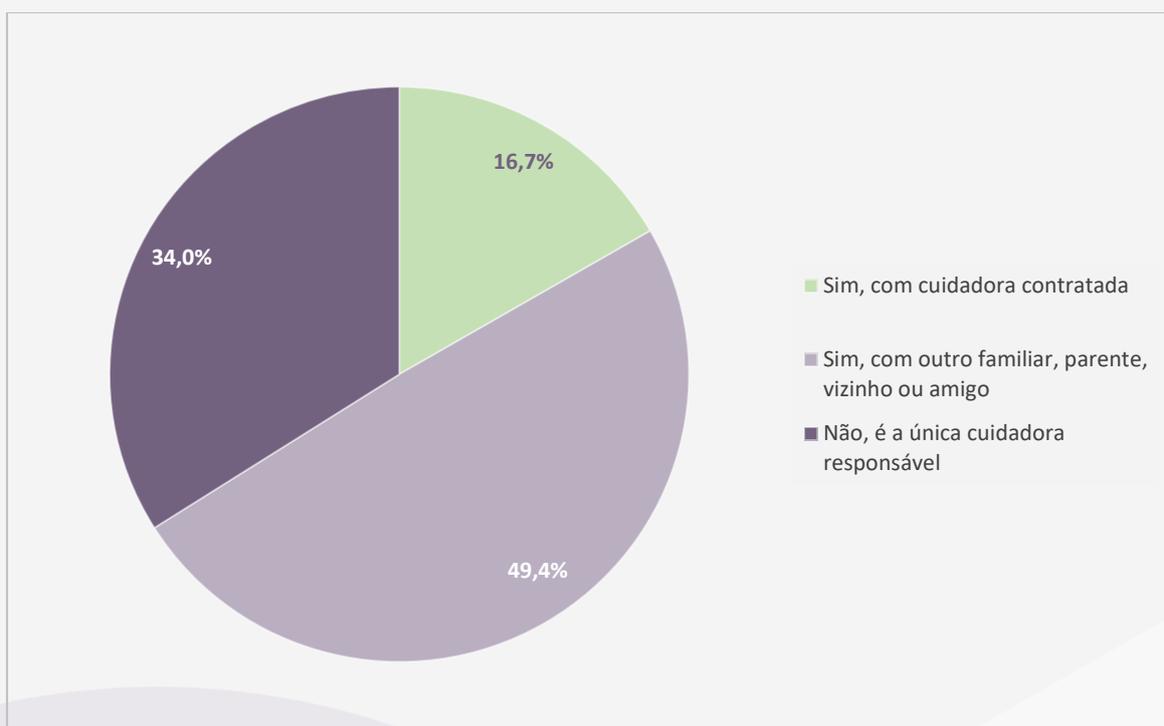


66,1%

Das cuidadoras familiares de pessoas idosas que cuidam todos os dias têm jornadas de 12h ou mais



Gráfico 14. Cuidadoras familiares de pessoas idosas que dividem o trabalho de cuidado com outras pessoas, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

1 em cada 3

Cuidadoras familiares
NÃO RECEBE AJUDA
de mais ninguém para
o trabalho de
cuidado.

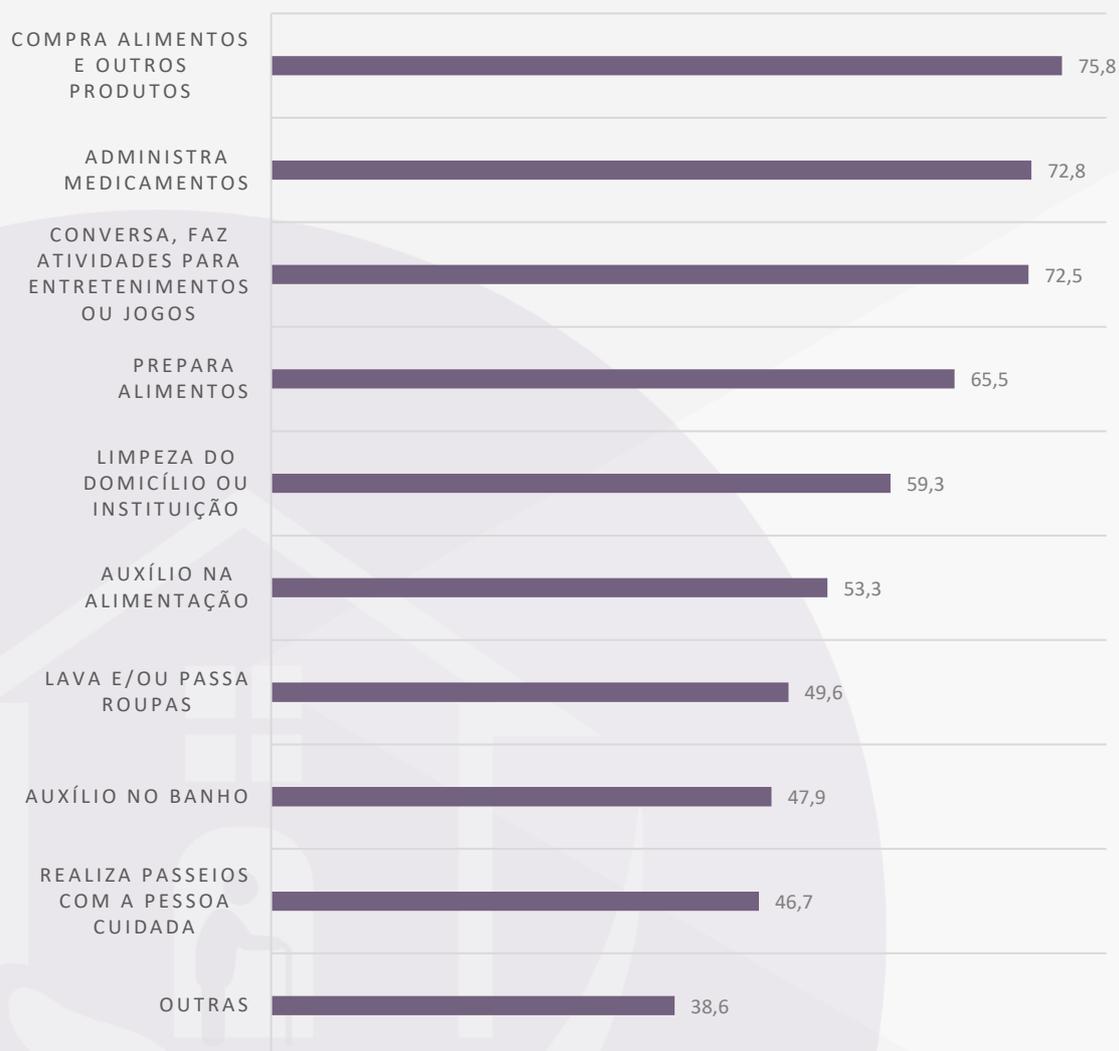


1.4 Características do cuidado à pessoa idosa

Em relação às características do cuidado à pessoa idosa, nota-se que a realização de atividades externas, como fazer compras de alimentos e outros produtos, foi uma das responsabilidades mais

desempenhadas pelas cuidadoras familiares. Além disso, é notadamente alta a sobreposição de tarefas relacionadas ao cuidado da casa e ao cuidado da pessoa idosa.

Gráfico 15. Atividades exercidas pelas cuidadoras familiares de pessoas idosas na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



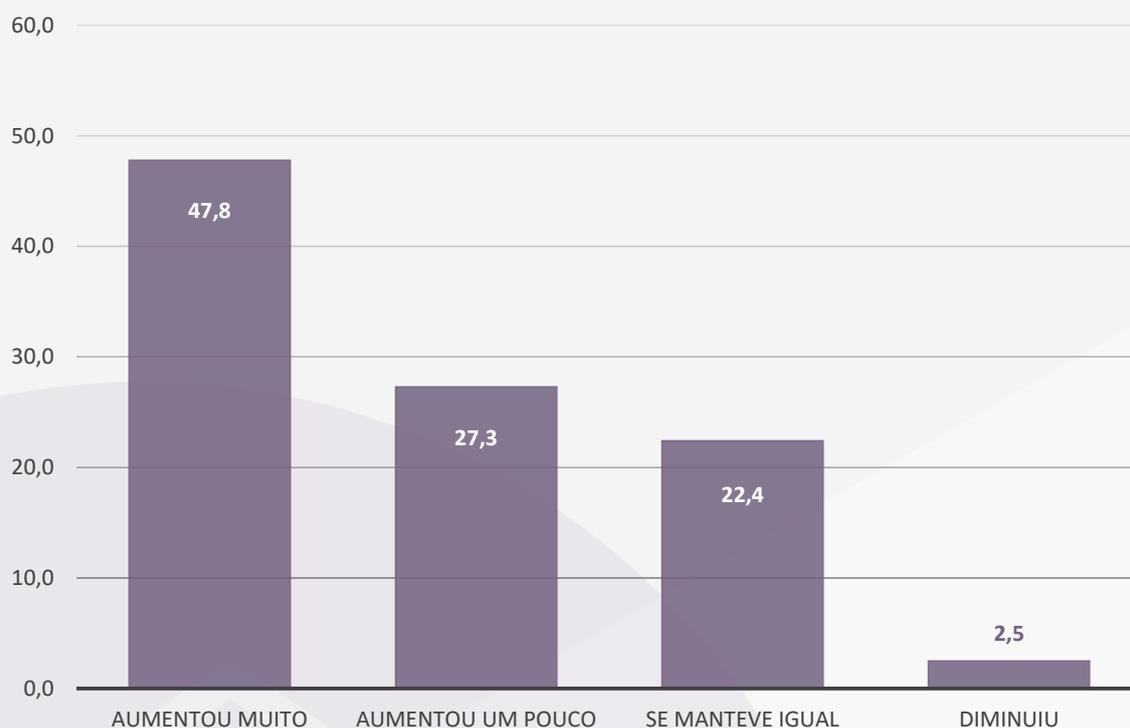
Nota: Nessa questão era possível marcar mais de uma opção, razão pela qual a soma do percentual não é igual a 100%.

Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

O cuidado para as atividades da vida diária aparece de forma importante também, o que inclui o auxílio com a medicação, fazer

companhia, bem como cuidar da alimentação e ajudar no banho da pessoa idosa.

Gráfico 16. Percentual de cuidadoras familiares de pessoa idosa, segundo mudança no tempo de dedicação ao cuidado na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.

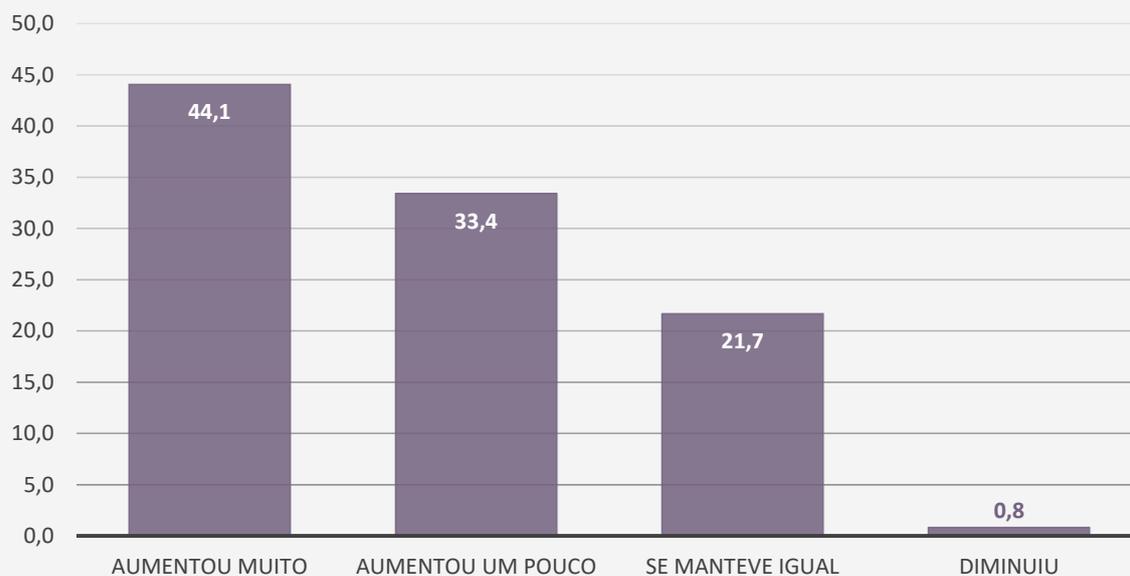


Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

As participantes do estudo apontaram um nítido aumento da carga de trabalho relacionada ao cuidado no período da pandemia, tanto no que diz respeito ao tempo dedicado quanto à intensidade do

trabalho de cuidados. Somam-se a toda essa problemática os impactos da pandemia para a renda familiar, apontados por 37% das respondentes.

Gráfico 17. Alterações na quantidade de esforço do trabalho de cuidadoras familiares de pessoas idosas, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Gráfico 18. Grau de alteração da renda domiciliar de cuidadoras familiares de pessoas idosas na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Seção 2.

Cuidadoras remuneradas de pessoas idosas



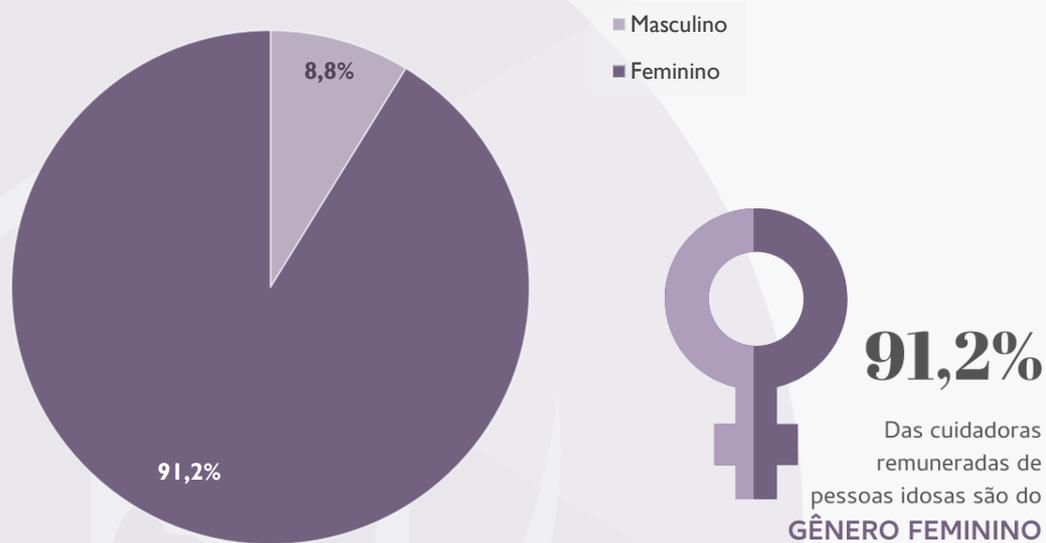
Seção 2. Cuidadoras remuneradas de pessoas idosas

2.1 Características socioeconômicas e demográficas

Participaram do estudo 2.354 cuidadoras remuneradas. Desse total, 11% informaram terem perdido o emprego de cuidadora durante a pandemia. Os dados referentes ao perfil socioeconômico e demográfico foram considerados a partir do

número total, incluindo as que já haviam perdido o emprego, visto que essas características dizem respeito a uma categoria de trabalhadoras. As demais variáveis foram calculadas separadamente entre os grupos.

Gráfico 19. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.

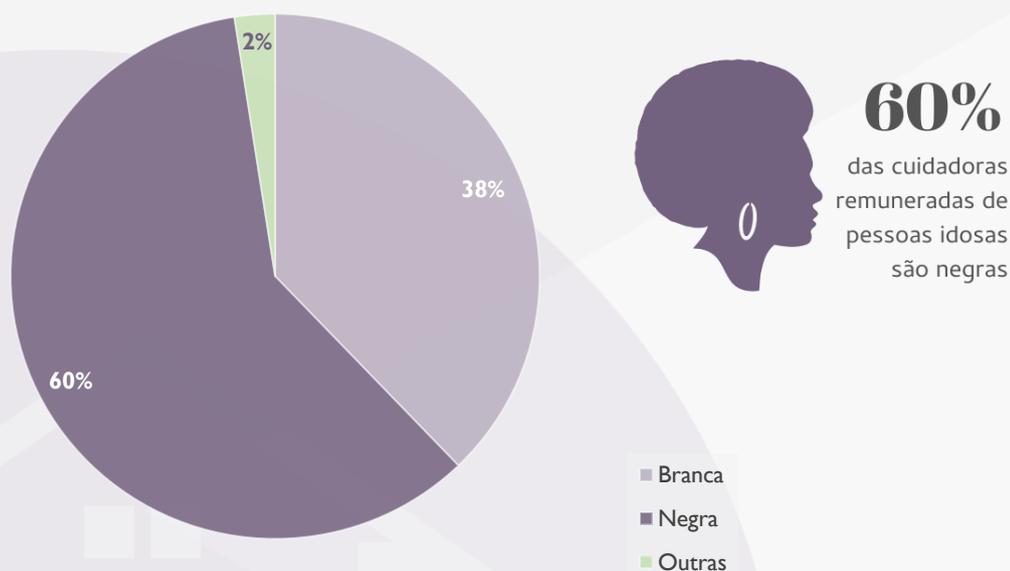


Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Em relação ao perfil sociodemográfico, nota-se a permanência das características que, historicamente, situam o trabalho remunerado de cuidados como majoritariamente realizado por mulheres negras e de baixa renda, com menor acesso à escolarização e com idade média em torno dos 40

anos. Tais características se assemelham às de outros estudos, sobretudo no que diz respeito ao perfil de trabalhadoras domésticas (Pinheiro, 2019; Guedes; Monçores, 2019), excetuando-se o grau de escolarização, que aqui se demonstrou maior entre as pessoas que se identificam como cuidadoras.

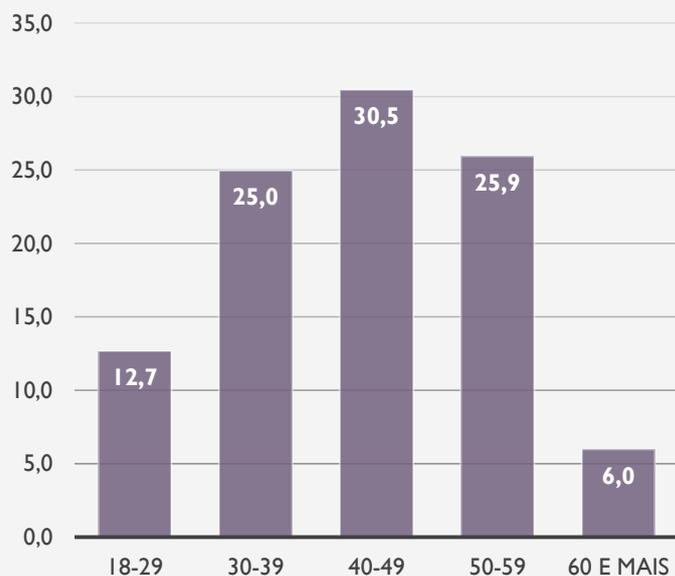
Gráfico 20. Percentual de cuidadoras remuneradas, segundo raça/cor, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Nota: A categoria “negras” contém as pessoas que se autodeclararam pretas e pardas. A categoria “outras”, inclui as indígenas e amarelas.

Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Gráfico 21. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo faixa-etária, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



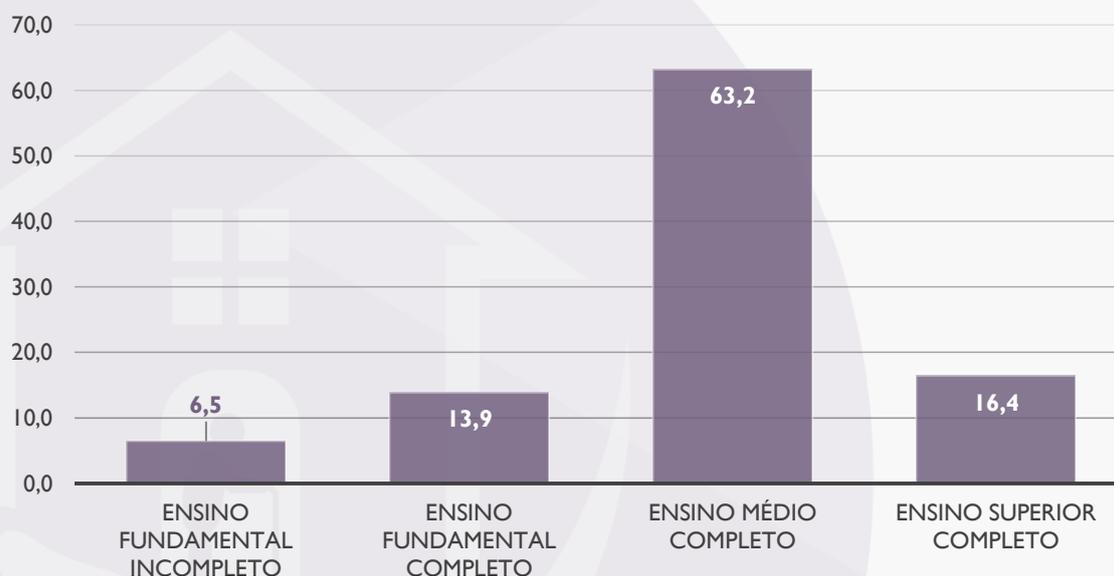
43
anos

É a média de
IDADE

das cuidadoras
remuneradas de pessoas idosas

Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Gráfico 22. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo escolaridade, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.

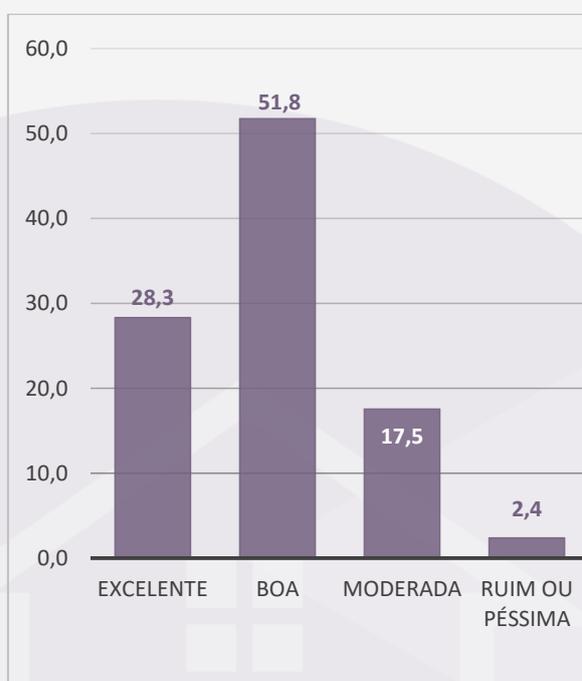


Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

2.2 Situação de saúde

Em relação à situação de saúde, uma em cada cinco das cuidadoras remuneradas indicou que seu estado de saúde geral é moderado ou ruim.

Gráfico 23. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo autoavaliação de saúde, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Além disso, uma em cada três das respondentes informou ter pelo

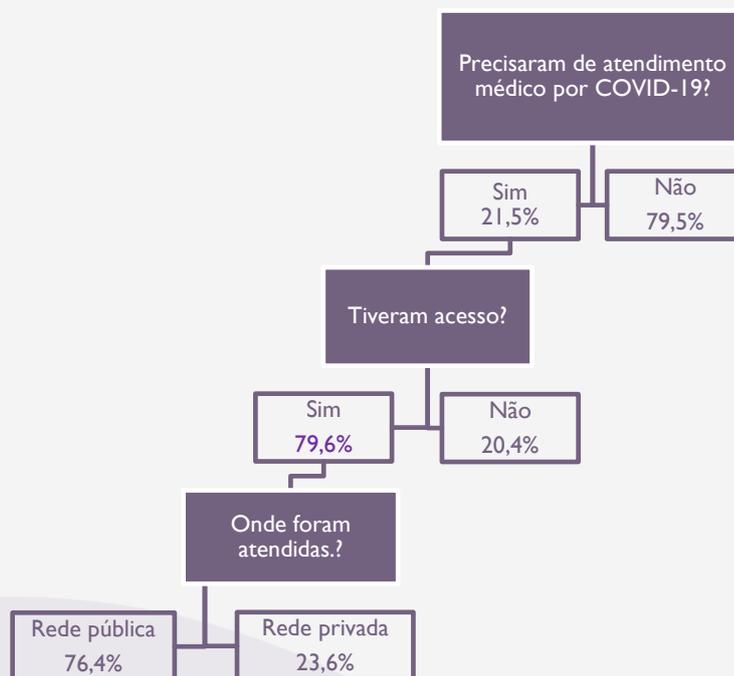
menos uma doença crônica não transmissível, que é considerado fator de risco para o agravamento dos casos de COVID-19.

29,3%

Das cuidadoras remuneradas de pessoas idosas tem alguma doença crônica não transmissível de risco para COVID-19

Dentre as cuidadoras que relataram terem precisado de atendimento médico relacionado à COVID-19, uma em cada cinco não conseguiu ser atendida. Dentre as que foram atendidas, 77% recorreram ao SUS, o que reforça a importância da rede pública para a proteção à vida e promoção da saúde desse grupo populacional.

Figura 4. Acesso a atendimento médico para COVID-19, por cuidadoras remuneradas de pessoas idosas. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

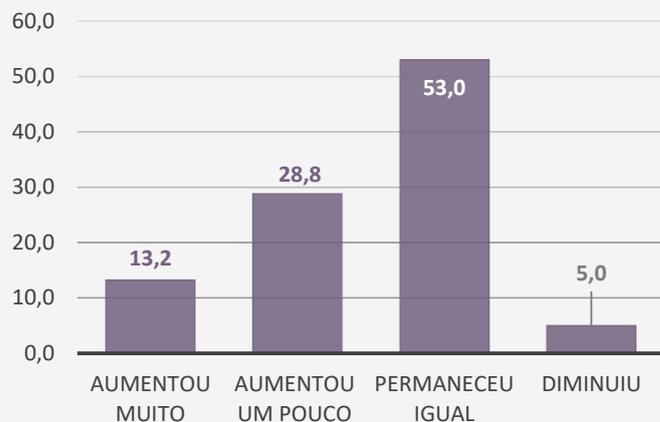
No que diz respeito às doenças ocupacionais comumente associadas ao trabalho de cuidados, 30% relataram sofrer com dores na coluna. Destas, 42% informaram que o problema piorou durante a pandemia, o que indica uma sobrecarga ainda maior no período.

Tal achado mostra-se preocupante, visto que problemas na coluna cervical podem gerar incapacidade temporária ou permanente, prejudicando a saúde

física e mental e, a aptidão para o trabalho.



Gráfico 24. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas com alteração na dor de coluna na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



4 em cada 10

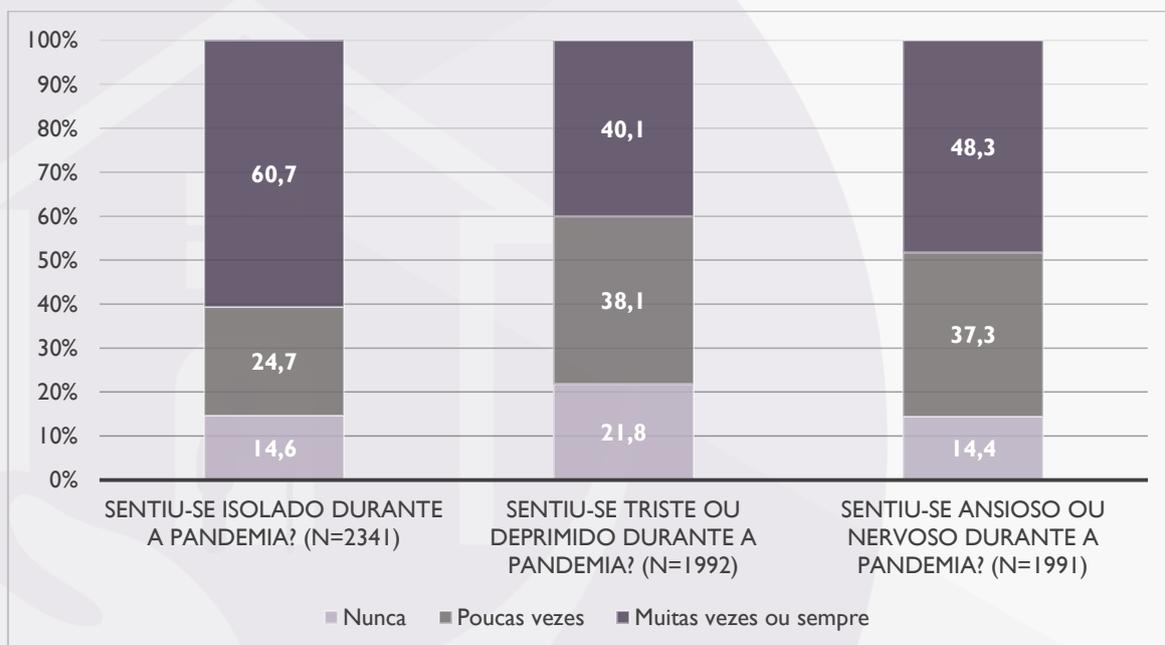
Cuidadoras remuneradas de pessoas idosas tiveram piora da DOR DE COLUNA

Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

No que diz respeito à saúde mental, os indicadores relativos aos sentimentos de isolamento e solidão, tristeza, ansiedade e nervosismo

foram bastante altos durante a pandemia, o que é um alerta para as adversas condições de trabalho e de vida no período.

Gráfico 25. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas com Sentimentos de isolamento, tristeza, depressão, ansiedade ou nervosismo, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.

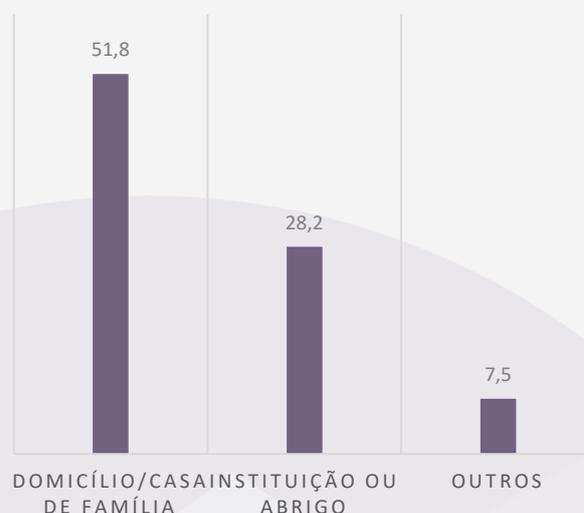


Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

2.3 Situação de trabalho e renda

Em relação às condições de trabalho e renda, observou-se que a maioria das cuidadoras atua no âmbito domiciliar, e com alto percentual de informalidade.

Gráfico 26. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo local de trabalho, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Nota: Nessa questão era possível marcar mais de uma opção, razão pela qual a soma do percentual não é igual a 100%.

Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

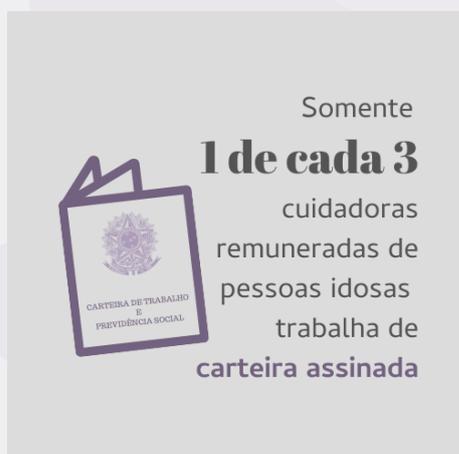
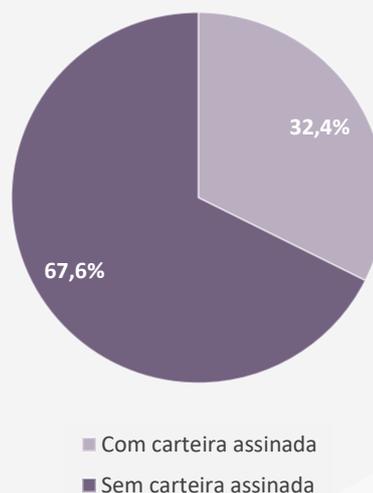


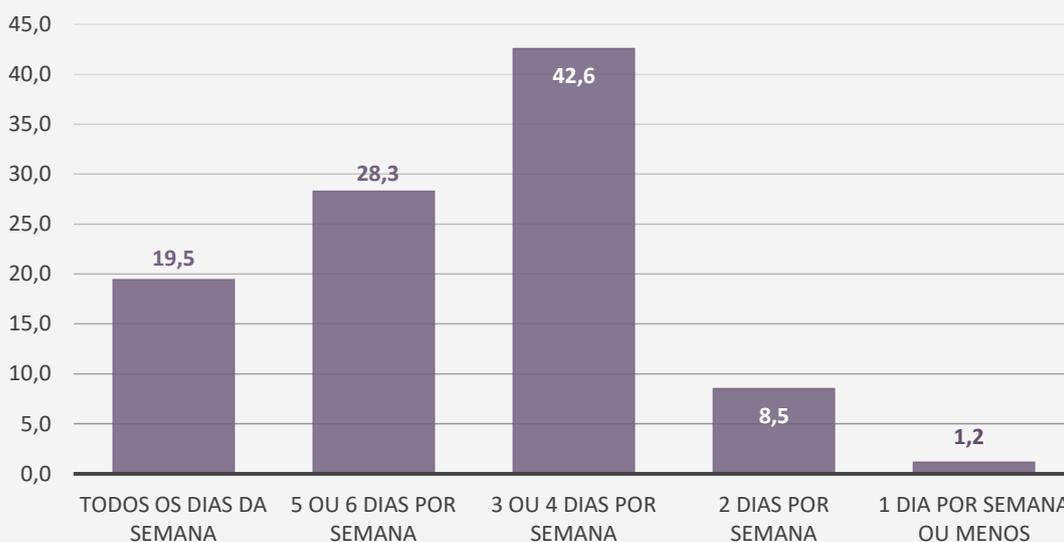
Gráfico 27. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo tipo de vínculo de trabalho, na pandemia de COVID-19. Brasil 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Apenas uma em cada três possui carteira de trabalho assinada. Ao analisar as jornadas de trabalho, constatou-se que grande parte das cuidadoras têm uma carga semanal de trabalho compatível com vínculo empregatício, apesar do baixo percentual de formalização.

Gráfico 28. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo dias trabalhados por semana na pandemia. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Outra importante característica constatada foram as extensas jornadas de trabalho das cuidadoras remuneradas. Sete em cada dez das cuidadoras informaram trabalhar em turnos de 12 horas ou mais, podendo chegar a até 24 horas trabalhando. É também expressivo o número de cuidadoras que não dispõe de intervalos de descanso adequados

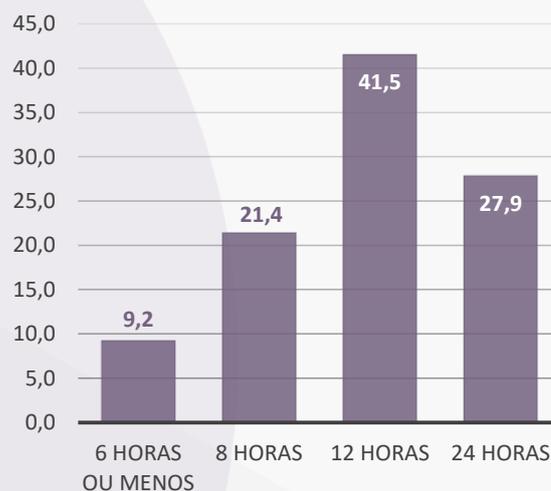
7 em cada 10

Cuidadoras remuneradas de pessoas idosas têm jornadas de 12h ou mais



entre os plantões, um aspecto preocupante e que pode trazer prejuízos para a sua saúde física e mental.

Gráfico 29. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosa, segundo horas trabalhadas em um dia típico. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Um considerável contingente de cuidadoras informou que atuava todos os dias da semana, o que reforça a situação da sobrecarga e é um

alerta para o desacordo com a legislação trabalhista.

1 em cada 5

Cuidadoras remuneradas de pessoas idosas **trabalha todos os dias** da semana

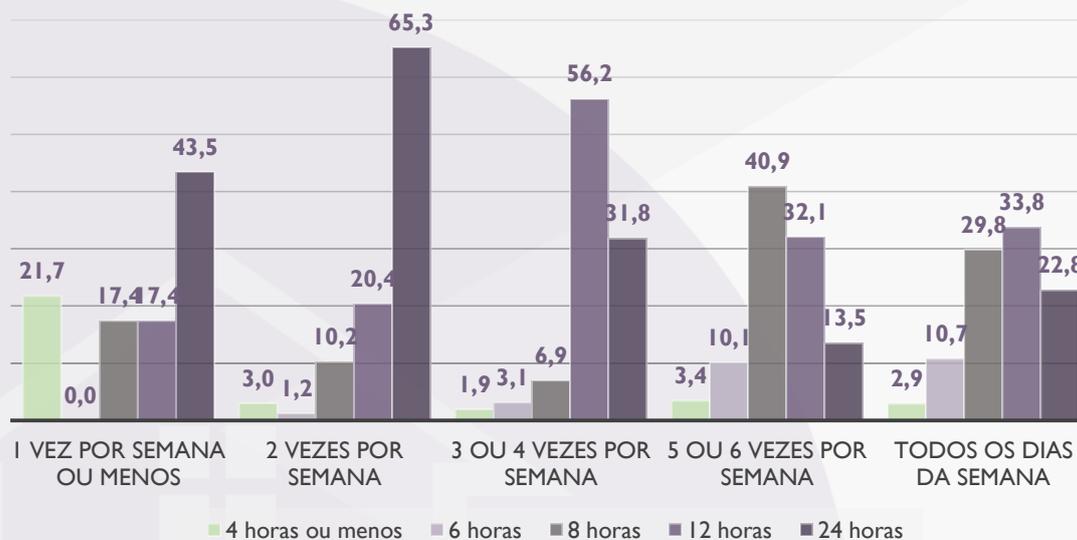


57%

Das cuidadoras remuneradas de pessoas idosas que trabalham todos os dias têm **jornadas de 12h ou mais**



Gráfico 30. Percentual de horas trabalhadas, segundo quantidade de dias de trabalho de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas. Brasil, 2020.

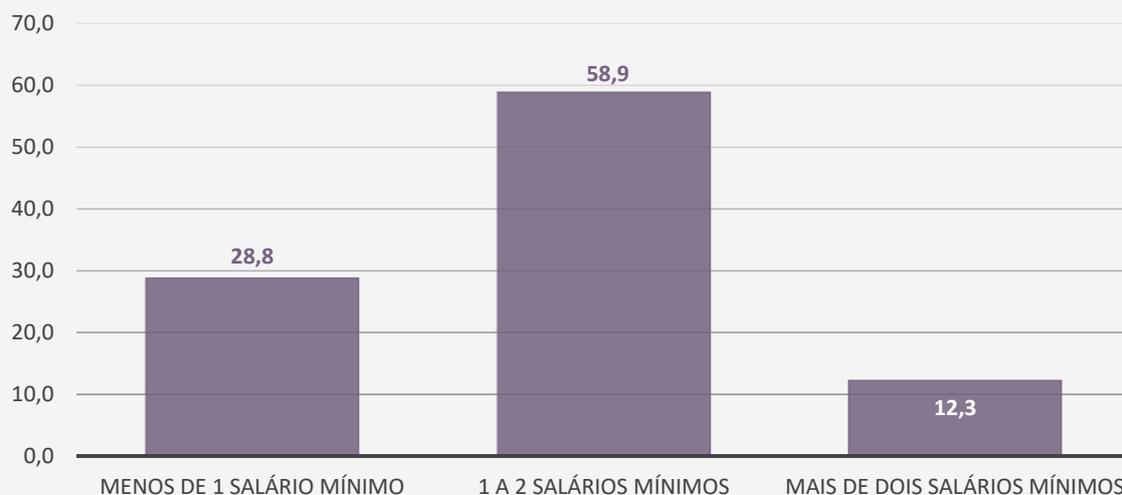


Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

A remuneração recebida se situa em patamares baixos, com valores entre um e dois salários-

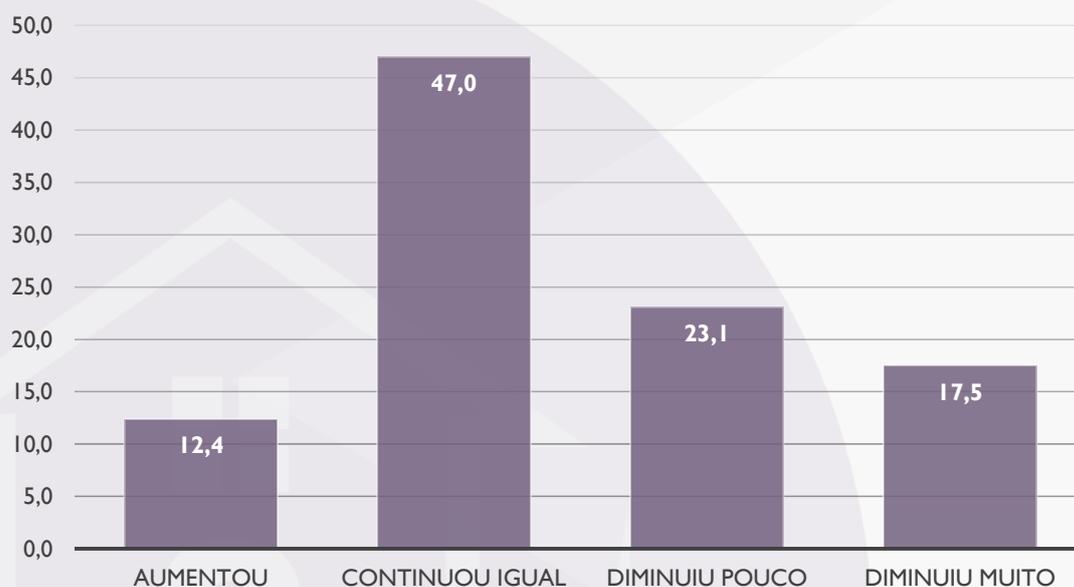
mínimos. Nota-se ainda que houve redução da renda familiar para cerca de 40% das cuidadoras.

Gráfico 31. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo remuneração mensal em salários-mínimos, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Gráfico 32. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo impacto da pandemia de COVID-19 na renda domiciliar. Brasil, 2020.



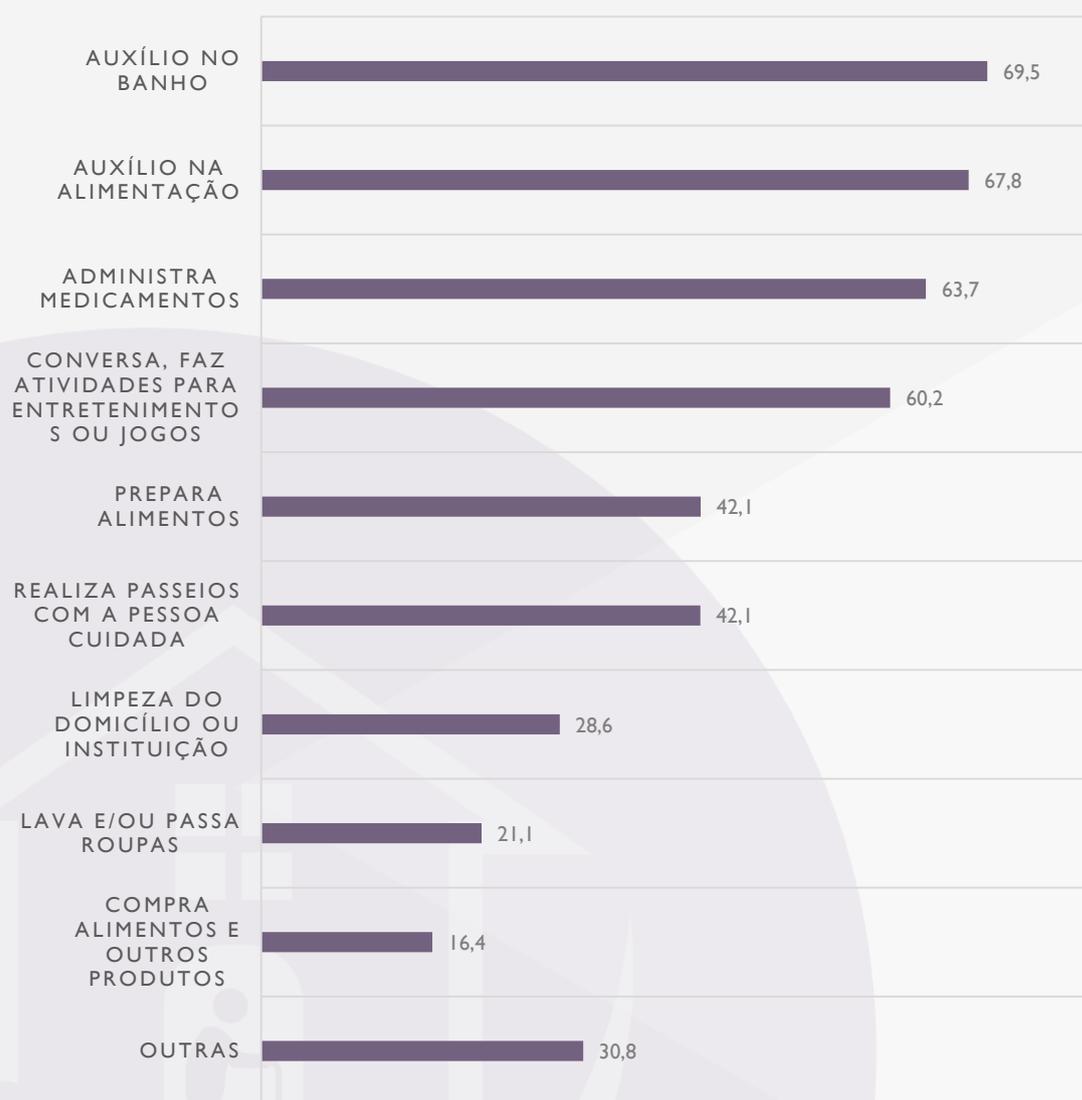
Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

2.4 Características do cuidado à pessoa idosa

Em relação às características do cuidado com a pessoa idosa, destacam-se as relacionadas aos cuidados para as atividades básicas

da vida diária da pessoa idosa, principalmente no banho, que é uma das práticas de cuidado que demanda maior esforço físico.

Gráfico 33. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas, segundo tipo de atividade desempenhada, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



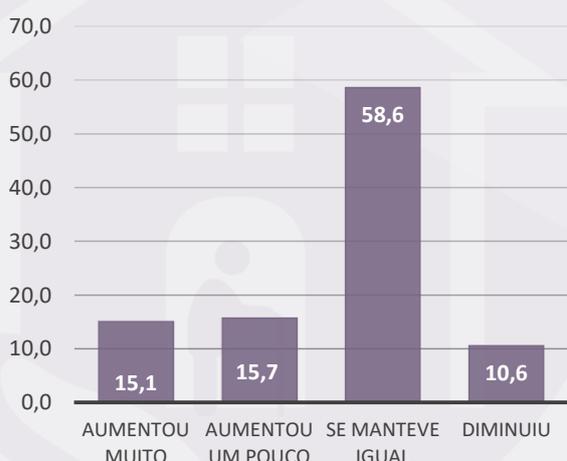
Nota: Nessa questão era possível marcar mais de uma opção, razão pela qual a soma do percentual não é igual a 100%.

Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

É também compreensível que a realização de atividades em ambiente externo, tais como passeios, tenha aparecido com menor frequência, devido ao distanciamento social na pandemia de COVID-19. Por outro lado, foi significativa a frequência de casos em que a cuidadora é obrigada a dar conta de tarefas domésticas juntamente com o cuidado da pessoa idosa, o que é indicativo de acúmulo de funções e extrapolação das atribuições dessas trabalhadoras.

As respondentes indicaram que tanto os horários de trabalho quanto a intensidade dos esforços empregados no trabalho de cuidados das pessoas idosas tiveram um nítido aumento na pandemia.

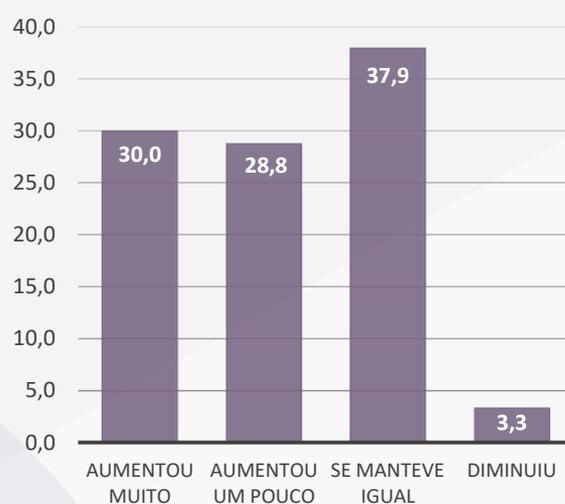
Gráfico 34. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas que tiveram mudança nos horários de trabalho, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

O alarmante cenário aqui apresentado reflete as condições de trabalho desgastantes vividas por um expressivo número de trabalhadoras, que sofrem com sobrecarga, exaustão e outros agravos para a saúde física e mental.

Gráfico 35. Percentual de cuidadoras remuneradas de pessoas idosas que tiveram alteração no esforço no trabalho de cuidar, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

58,8%

Das cuidadoras remuneradas de pessoas idosas **tiveram aumento do esforço no trabalho de cuidar**



Seção 3.

Cuidadoras de pessoas idosas desempregadas



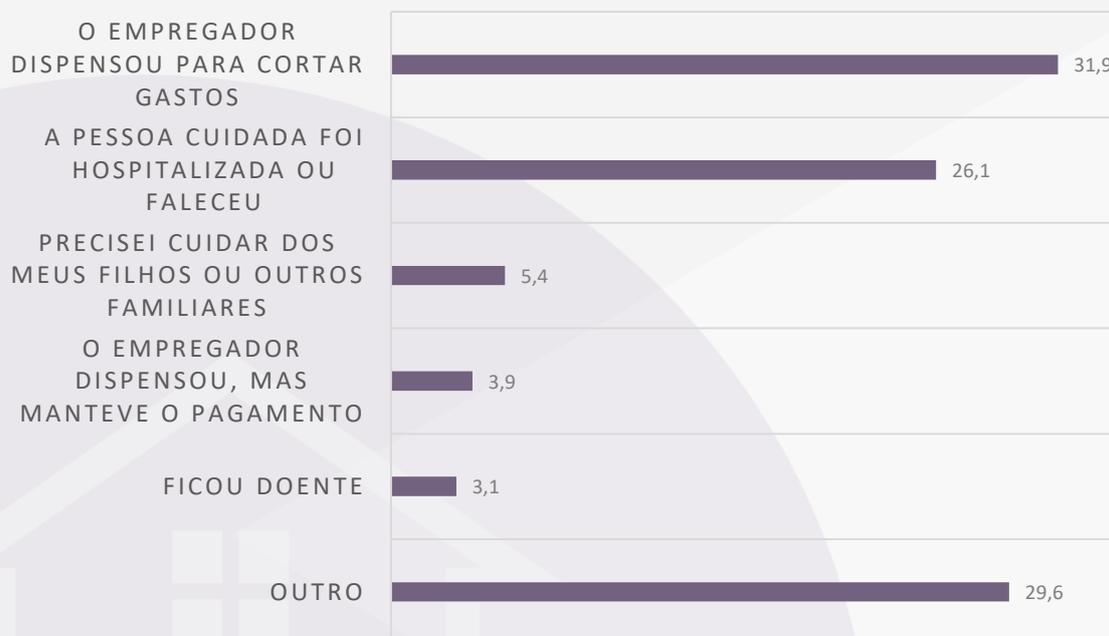
Seção 3. Cuidadoras desempregadas

3.1 Perda do emprego como cuidador(a)

Dentre as participantes da pesquisa, 263 cuidadoras remuneradas haviam perdido seu trabalho durante a pandemia e, por

isso, não se encontravam exercendo a atividade de cuidadora no momento da entrevista.

Gráfico 36. Percentual de cuidadoras remuneradas que perderam o trabalho durante a pandemia de COVID-19, segundo motivo do desemprego. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

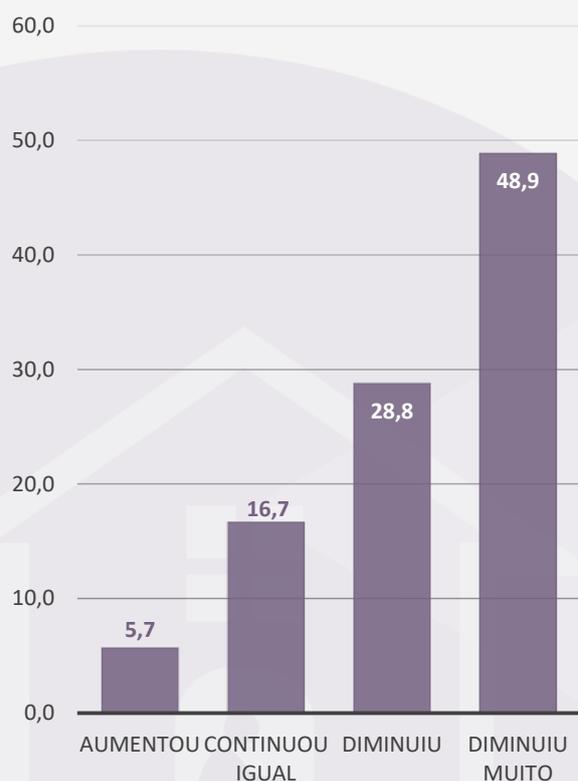
No que diz respeito ao grupo das cuidadoras desempregadas, a crise financeira e a letalidade da COVID-19, especialmente alta na população idosa, foram os principais

motivos para a perda do trabalho como cuidadora. Dentre as que perderam o emprego, apenas 17% conseguiram um novo trabalho no período.

3.2 (Des) proteção social e insegurança alimentar

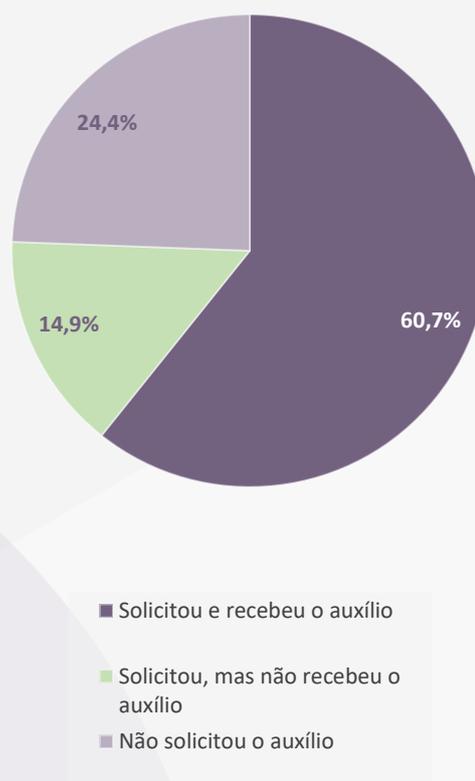
No que diz respeito à proteção social para as cuidadoras desempregadas, nota-se que apenas 60% delas tiveram acesso ao auxílio emergencial em 2020.

Gráfico 37. Percentual de cuidadoras desempregadas de pessoas idosas, segundo impacto da pandemia de COVID-19 na renda domiciliar. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Gráfico 38. Percentual de cuidadoras remuneradas desempregadas que solicitaram auxílio financeiro na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

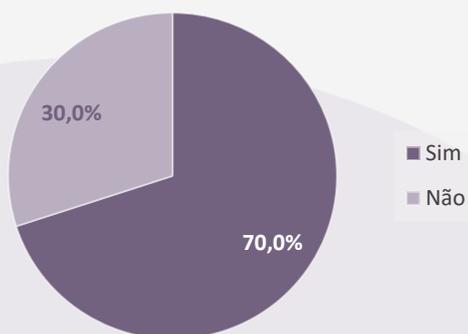
As consequências da perda do trabalho foram severas: 78% dessas cuidadoras tiveram diminuição na renda domiciliar e cerca de 70% informaram que passaram por situação de insegurança alimentar, ou seja, risco de passar fome.

7 de cada 10



cuidadoras remuneradas de pessoas idosas que perderam o emprego na pandemia ficaram em situação de insegurança alimentar

Gráfico 39. Percentual de cuidadoras remuneradas desempregadas que tiveram preocupação de que a comida na sua casa iria acabar antes que tivessem dinheiro para comprar mais, na pandemia de COVID-19. Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir da Pesquisa Cuida-Covid, 2020.

Principais conclusões

O conjunto das informações obtidas através desta pesquisa retrata uma situação dramática e preocupante. As condições para a realização do trabalho de cuidados, seja ele remunerado ou não remunerado, que já eram difíceis antes da pandemia, foram agravadas por ela.

Para as cuidadoras familiares, os impactos para a saúde física e mental, associados à maior sobrecarga no trabalho de cuidados, destacam-se como os aspectos mais alarmantes. Para as cuidadoras remuneradas, a situação é similar, porém, a precarização das condições de trabalho mostra-se um importante alerta para a situação de vulnerabilidade desse grupo. A situação das cuidadoras que ficaram desempregadas evidencia a falta de proteção social e as consequências do desemprego para as suas condições de vida.

Os dados do estudo retratam com clareza as desigualdades de

gênero, raça e classe social, que perpassam o trabalho de cuidados. Tais desigualdades se ampliaram na pandemia, pelo aumento da exploração das mulheres nas atividades domésticas e de cuidado.

Os resultados da pesquisa revelam também, ainda que indiretamente, alguns dos efeitos da pandemia sobre a população idosa, em especial a que é mais dependente de cuidados, dado também preocupante e que demanda ações urgentes voltadas para esse grupo populacional.

Em síntese, os resultados aqui expostos reforçam a necessidade inadiável de fortalecimento das políticas públicas voltadas para a população idosa e seus cuidadores(as), nos seus diferentes âmbitos: domiciliar, comunitário e institucional. A falta de políticas nessa área claramente agravou os efeitos da pandemia para quem cuida e para quem necessita de cuidados no Brasil.

Limitações do estudo

Por se tratar de uma pesquisa realizada através de questionário online de autopreenchimento, esta tende a atingir um público com maior inclusão digital e escolaridade. Pessoas que residem em regiões desprovidas de acesso à internet, bem como aquelas cuja escolarização é muito precária, necessitam de outro tipo de metodologia para garantir a sua participação, como as adotadas nos censos populacionais.

A dificuldade de divulgação do estudo junto às pessoas que atuam como cuidadores(as) de pessoas idosas também foi uma limitação importante. Vale ressaltar que nem sempre estas se identificam como “cuidadoras de pessoa idosa”, dado que esta é uma função historicamente associada aos papéis tradicionais de gênero. Embora as esposas, filhas e outras familiares ainda sejam pelo menos 80% das responsáveis pelo cuidado de seus parentes idosos (Romero et al, 2021b), estas corresponderam a 51% da amostra da pesquisa.

As cuidadoras que atuam no âmbito domiciliar compuseram a

maior parte da amostra dentre as cuidadoras remuneradas. Apesar disso, não se pode descartar a hipótese de uma sobrerrepresentação do percentual de cuidadoras institucionais, devido à maior facilidade de divulgação do estudo junto às instituições de longa permanência para idosos. Uma parte da amostra da pesquisa foi de cuidadoras que ficaram desempregadas na pandemia e, é possível que este número seja ainda maior, dado que o material de divulgação era direcionado para as pessoas que estavam ativas enquanto cuidadoras.

Nas regiões mais populosas e que concentram mais idosos, como o Sudeste do país, o engajamento na pesquisa foi maior. É desejável que pesquisas posteriores possam se voltar para outras regiões, em especial, aquelas onde há importante contingente de população residente nas florestas e no campo, como as regiões norte e centro-oeste.

Por fim, cabe ressaltar o grande desafio que foi a realização de um estudo desse tipo em meio à mais grave pandemia sofrida pelo país em

sua história e, particularmente, em um período em que ela se agudizou – o segundo semestre de 2020. Uma parte considerável das instituições que poderiam ter auxiliado na divulgação do estudo estavam com o seu funcionamento suspenso, alterado ou com suas equipes

sobrecarregadas devido à pandemia. Apesar dessas limitações, obteve-se uma participação expressiva do grupo alvo. Com isso, foram coletadas informações de grande relevância e obtidos resultados muito significativos.

Referências bibliográficas

BERNARDO, M. H. DE J. A produção de cuidados na família e as políticas para o envelhecimento | The production of family care and policies for aging. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 16, n. 42, 2018.

CAMARANO, A. A. **Cuidados para a população idosa e seus cuidadores: demandas e alternativas. Nota Técnica no 64.** Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), 2020. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/200427_nt_disocn-64_web.pdf>

GOES, E. F.; RAMOS, D. DE O.; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 29 maio 2020.

GROISMAN, D. Atenção e cuidado domiciliar no SUS: experiências bem sucedidas e necessidades de expansão da oferta. In: ROMERO, D.; CASTANHEIRA, D. (Eds.). **Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa: políticas públicas e promoção da saúde na prática do SUS**. Rio de Janeiro: ICICT - Fiocruz, 2020. p. 88–109.

GROISMAN, D.; PASSOS, R. G. Políticas de austeridade e trabalho do cuidado no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo**, v. 23, n. 38, p. 171–193, 2019.

GUEDES, G. P.; MONÇORES, E. Empregadas domésticas e cuidadoras profissionais: compartilhando as fronteiras da precariedade. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, 14 out. 2019.

GUIMARÃES, N. A. O cuidado e o emprego doméstico: interseccionando desigualdades e fronteiras. In: GUIMARÃES, N. A.; HELENA SUMIKO HIRATA (Eds.). **O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades**. São Paulo. SP: Ateliê Editorial, [s.d.]. p. 129–160.

_____. O cuidado e seus circuitos: significados, relações, retribuições. In: GUIMARÃES, N. A.; HELENA SUMIKO HIRATA (Eds.). **O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades**. São Paulo. SP: Ateliê Editorial, [s.d.]. p. 91–128.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019. Boletim Informativo. Outras formas de trabalho.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Distrito Federal. IBGE, 2020.

ICICT - FIOCRUZ. Questionário ConVid Pesquisa de Comportamentos. maio 2020.

LUANA SIMÕES PINHEIRO; FERNANDA LIRA; MARCELA TORRES REZENDE. Os Desafios do passado no trabalho doméstico do século XXI: reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD contínua. **Texto para Discussão (TD) nº 2528**, n. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2019.

MORAES, E. N. DE. Determinantes de morbimortalidade da covid-19 no idoso: idade, comorbidades ou fragilidade? In: SANTOS, A. DE O.; LOPES, L. T. (Eds.). **Profissionais de saúde e cuidados Primários**. Coleção COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021. v. 4p. 230–241.

OLIVEIRA, D. C. DE *et al.* Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 18 dez. 2020.

ROMERO, D. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 31 mar. 2021a.

ROMERO, D. *et al.* **Nota Técnica do Comitê de Saúde da Pessoa Idosa-Fiocruz: Acesso prioritário à vacinação contra a COVID-19 para as pessoas idosas com limitações funcionais e seus cuidadores(as)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021b. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/nota_vacinacao_idoso_cuidador_fiocruz_01_02_21.pdf>

SANTOS, B. F.; GOMES, M. R. B. Atenção Domiciliar à Saúde e a centralidade dos cuidados na família: coparticipação ou super responsabilização? **O social em questão**, v. 21, n. 43, p. 22, 2019.

Anexos



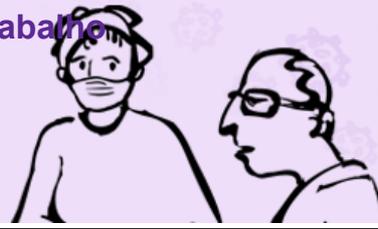
Anexo 1

CUIDA-COVID: Pesquisa Nacional
sobre as Pessoas Cuidadoras de Idosos
na Pandemia de COVID-19

QUESTIONÁRIO PARA CUIDADORAS
FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS



COVID cuidadores(as) de idosos: pesquisa nacional sobre condições de trabalho e saúde de quem cuida



Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "**Avaliação das condições de trabalho e saúde de cuidadoras de pessoa idosa em tempos de COVID-19**", a qual visa obter informações sobre o perfil das pessoas cuidadoras e os efeitos da pandemia de COVID-19 para as suas condições de trabalho e saúde.

Para participar, basta responder ao questionário a seguir. O tempo de preenchimento é de aproximadamente 7 minutos. Sua participação é anônima e inteiramente opcional.

Toda pesquisa com seres humanos possui riscos em tipos e gradações variadas. Nesse estudo, estes são mínimos. Sua participação não lhe trará benefícios diretos. As informações obtidas através da pesquisa poderão ser úteis para o planejamento de ações destinadas à melhoria das condições de trabalho das pessoas cuidadoras. Os resultados da pesquisa serão disponibilizados no nosso site: <http://www.covid19.cuidadores.fiocruz.br>.

Essa pesquisa é realizada sob a coordenação dos Profs. Daniel Groisman (EPSJV/Fiocruz) e Dalia Romero (ICICT/Fiocruz). Caso tenha alguma dúvida sobre essa pesquisa, você pode entrar em contato conosco, bem como com o Comitê de Ética da EPSJV/Fiocruz, nos endereços a seguir.

O Comitê de Ética é a instância responsável por examinar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos, zelando pela proteção à dignidade, autonomia e direitos dos participantes". A lei brasileira garante o direito de indenização, em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação em pesquisas.

Pesquisa cuidadores(as) de idosos: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz. Av Brasil 4365 - Sala 311 - Rio de Janeiro-RJ. CEP 21040-360. Tel/whatsapp: 21-973118913/ 3865-9748 . Email: cuidadores.epsjv@fiocruz.br

Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV/Fiocruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz. Av Brasil 4365 - Contêiner 7. Rio de Janeiro-RJ. CEP 21040-360. Tel:(21)3865-9809. Email: cep.epsjv@fiocruz.br

Para participar da pesquisa, responda à questão abaixo:

- concordo em participar
 prefiro não participar

O texto deste documento estará disponível no site da pesquisa. [Clique aqui](#) para fazer o download de uma via do mesmo.

(QUESTIONÁRIO):

Qual a sua idade? (campo obrigatório *)

Qual o seu sexo / gênero? (campo obrigatório *)

Em que ESTADO você reside? (campo obrigatório *)

Em que CIDADE você reside?

Você atuava como cuidador(a) antes da pandemia?

- sim, como cuidador(a) contratado(a)/remunerado(a)
- sim, de forma não remunerada
- não

Você está atuando como cuidador(a) de idosos atualmente?

- sim, sou cuidador(a) contratado(a), com remuneração
- sim, cuido de um parente/amigo, sem remuneração
- não

(QUESTIONÁRIO):

Qual sua cor/raça?

- branca
- preta
- parda
- amarela
- indígena

Qual a sua escolaridade?

- sem instrução e menos de 1 ano de estudo
- ensino fundamental incompleto ou equivalente
- ensino fundamental completo ou equivalente
- ensino médio incompleto ou equivalente
- ensino médio completo ou equivalente
- ensino superior incompleto ou equivalente
- ensino superior completo ou mais

Você já concluiu algum curso de formação para cuidador?

- não
- sim

Você já concluiu algum curso técnico?

- não
- técnico em enfermagem
- técnico em massoterapia
- técnico em cuidado de idosos
- outro

Você começou a atuar como cuidador(a) há quanto tempo?

Selecione ▾

Em geral, como você avalia sua saúde?

- excelente
- boa
- moderada
- ruim
- péssima

Algum médico já lhe deu o diagnóstico de alguma dessas doenças? (Pode marcar mais do que uma opção)

- diabetes
- hipertensão
- asma / enfisema/ doença respiratória crônica ou outra doença do pulmão
- doença do coração
- depressão
- câncer
- nenhuma das opções acima

Após a chegada da pandemia ao Brasil, você apresentou algum desses sintomas? (Pode marcar mais de uma opção)

- febre
- calafrios
- dor de cabeça

- tosse seca
- tosse com catarro
- falta de ar
- fadiga ou cansaço
- dor de garganta
- coriza
- congestão nasal
- náusea ou vômitos
- diarreia
- dores nas articulações
- prefiro não responder
- nenhum desses sintomas

Você precisou de atendimento médico por estar com sintomas do novo coronavírus COVID-19?

- não precisei ou não tive sintomas
- não tive acesso a atendimento, mas gostaria de ter tido
- sim, consulta na rede pública
- sim, consulta particular
- sim, precisei ser internado(a) em um hospital público
- sim, precisei ser internado(a) em um hospital particular
- prefiro não responder

Você fez o teste para saber se estava infectado(a) com o novo coronavírus?

- não
- sim, e deu positivo
- sim, e deu negativo
- fiz, mas não recebi o resultado
- prefiro não responder

Você tem algum problema crônico de coluna, como dor crônica nas costas ou no pescoço, lombalgia, dor ciática, problemas nas vértebras ou disco?

- não
- sim

Durante a pandemia, as mudanças nas suas atividades habituais afetaram a sua dor na coluna?

- permaneceu igual
- aumentou um pouco
- aumentou muito
- diminuiu

De quem você cuida, de forma não remunerada?

- de familiar ou parente
- cuidado de amigo(a) ou vizinho(a)
- outro

Após o início da pandemia você continuou atuando como cuidador(a)?

- cuidava e continuei cuidando durante a pandemia
- comecei a cuidar após o início da pandemia
- não, parei de cuidar após o início da pandemia.

Além de você, outra pessoa se responsabiliza pelo cuidado da pessoa idosa?

- sim, um(a) cuidador(a) contratado(a)
- sim, outro familiar, parente, vizinho, amigo
- não, sou o(a) único(a) cuidador(a) responsável

Há quanto tempo você cuida deste(a) idoso(a)?

- menos de 3 meses
- de 3 a 6 meses
- de 7 meses a 12 meses
- de 1 ano a 3 anos
- mais de 3 anos

Que atividades você costuma realizar no seu trabalho de cuidados? (Pode marcar mais de uma opção)

- auxílio no banho
- auxílio na alimentação
- passeios

- administração de medicamentos
- preparação de alimentos
- limpeza do domicílio ou instituição
- lavar e/ou passar roupas
- compra de alimentos e outros produtos
- conversas/entretenimento/jogos
- outras

Quantos dias da semana você trabalha como cuidador(a) em média?

- todos os dias da semana
- 5 ou 6 vezes por semana
- 3 ou 4 vezes por semana
- 2 vezes por semana
- 1 vez por semana ou menos

Em um dia típico, quantas horas você trabalha como cuidador(a)?

- 4 horas ou menos
- 6 horas
- 8 horas
- 12 horas
- 24 horas

Antes do início da pandemia do coronavírus, qual era a sua situação de trabalho?

- trabalhando com carteira de trabalho ou como servidor(a) público(a)
- trabalhando sem carteira de trabalho ou por conta própria
- aposentado(a)/pensionista(a)
- do lar/dona de casa
- estudante
- desempregado(a)
- outra situação

Qual é atualmente a sua renda mensal familiar?

- menos de R\$600,00
- de R\$600,00 a R\$1044,00
- de R\$1045,00 a R\$2089,00
- de R\$2090,00 a R\$3134,00
- de R\$3135,00 a R\$4179,00
- de R\$4180,00 ou mais
- prefiro não responder

No seu domicílio, qual é o número de moradores?

Seu tempo de dedicação para os cuidados mudou depois do início da pandemia?

- aumentou muito
- aumentou um pouco
- se manteve igual
- diminuiu

A quantidade de esforço que você precisa dedicar para o trabalho de cuidados se alterou depois do início da pandemia?

- aumentou muito
- aumentou um pouco
- se manteve igual
- diminuiu

Sua renda familiar se alterou após o início da pandemia?

- aumentou
- continuou igual
- diminuiu
- diminuiu muito

Você mora na mesma casa ou terreno que a pessoa cuidada?

- sim, desde antes da pandemia
- sim, a partir da pandemia
- não

Você utiliza transporte público para ir à casa da pessoa cuidada?

- não
- sim

Você utiliza máscara durante o trajeto para o local de trabalho?

- sim
- não

Você tem acesso a máscara, álcool gel ou luvas para você utilizar?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

Você sabe o que deve fazer, no cuidado da pessoa idosa, para diminuir as chances de transmissão do vírus?

- sim
- não
- não tenho certeza

Você sabe o que deve fazer, caso a pessoa de quem você cuida esteja com suspeita de estar com o novo coronavírus COVID-19?

- sim
- não
- não tenho certeza

Alguma dessas situações ocorreu no seu trabalho de cuidados durante a pandemia? (Pode marcar mais de

uma opção)

- pessoa cuidada com suspeita de COVID-19
- internação da pessoa cuidada por suspeita de COVID-19
- falecimento da pessoa cuidada por suspeita de COVID-19
- outras pessoas na casa ou na instituição com suspeita de COVID-19
- nenhuma das opções anteriores

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu isolado(a) dos seus familiares ou amigos próximos?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido(a)?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

Você gostaria de receber informações sobre algum desses assuntos? (Pode marcar mais de uma opção)

- como prevenir o contágio
- como lidar com o isolamento social
- como cuidar de uma pessoa com COVID-19

direitos trabalhistas

políticas de saúde

outros

SALVAR...

Laboratório de Educação Profissional na Atenção à Saúde.
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz.
Av Brasil 4365 - Sala 311 - Rio de Janeiro-RJ. CEP 21040-360
Tel/WhatsApp.: [\(21\) 973118913](tel:(21)973118913) - E-mail: cuidadores.epsjv@fiocruz.br

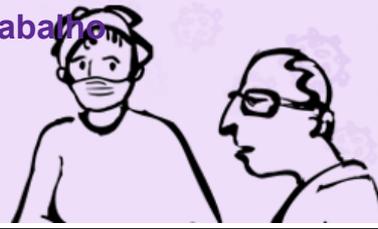
Anexo 2

CUIDA-COVID: Pesquisa Nacional
sobre as Pessoas Cuidadoras de Idosos
na Pandemia de COVID-19

QUESTIONÁRIO PARA CUIDADORAS
REMUNERADAS DE PESSOAS IDOSAS



COVID cuidadores(as) de idosos: pesquisa nacional sobre condições de trabalho e saúde de quem cuida



Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "**Avaliação das condições de trabalho e saúde de cuidadoras de pessoa idosa em tempos de COVID-19**", a qual visa obter informações sobre o perfil das pessoas cuidadoras e os efeitos da pandemia de COVID-19 para as suas condições de trabalho e saúde.

Para participar, basta responder ao questionário a seguir. O tempo de preenchimento é de aproximadamente 7 minutos. Sua participação é anônima e inteiramente opcional.

Toda pesquisa com seres humanos possui riscos em tipos e graduações variadas. Nesse estudo, estes são mínimos. Sua participação não lhe trará benefícios diretos. As informações obtidas através da pesquisa poderão ser úteis para o planejamento de ações destinadas à melhoria das condições de trabalho das pessoas cuidadoras. Os resultados da pesquisa serão disponibilizados no nosso site: <http://www.covid19.cuidadores.fiocruz.br>.

Essa pesquisa é realizada sob a coordenação dos Profs. Daniel Groisman (EPSJV/Fiocruz) e Dalia Romero (ICICT/Fiocruz). Caso tenha alguma dúvida sobre essa pesquisa, você pode entrar em contato conosco, bem como com o Comitê de Ética da EPSJV/Fiocruz, nos endereços a seguir.

O Comitê de Ética é a instância responsável por examinar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos, zelando pela proteção à dignidade, autonomia e direitos dos participantes". A lei brasileira garante o direito de indenização, em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação em pesquisas.

Pesquisa cuidadores(as) de idosos: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz. Av Brasil 4365 - Sala 311 - Rio de Janeiro-RJ. CEP 21040-360. Tel/whatsapp: 21-973118913/ 3865-9748 . Email: cuidadores.epsjv@fiocruz.br

Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV/Fiocruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz. Av Brasil 4365 - Contêiner 7. Rio de Janeiro-RJ. CEP 21040-360. Tel:(21)3865-9809. Email: cep.epsjv@fiocruz.br

Para participar da pesquisa, responda à questão abaixo:

- concordo em participar
 prefiro não participar

O texto deste documento estará disponível no site da pesquisa. [Clique aqui](#) para fazer o download de uma via do mesmo.

(QUESTIONÁRIO):

Qual a sua idade? (campo obrigatório *)

Qual o seu sexo / gênero? (campo obrigatório *)

Em que ESTADO você reside? (campo obrigatório *)

Em que CIDADE você reside?

... ▾

Você atuava como cuidador(a) antes da pandemia?

- sim, como cuidador(a) contratado(a)/remunerado(a)
- sim, de forma não remunerada
- não

Você está atuando como cuidador(a) de idosos atualmente?

- sim, sou cuidador(a) contratado(a), com remuneração
- sim, cuido de um parente/amigo, sem remuneração
- não

(QUESTIONÁRIO):

Qual sua cor/raça?

- branca
- preta
- parda
- amarela
- indígena

Qual a sua escolaridade?

- sem instrução e menos de 1 ano de estudo
- ensino fundamental incompleto ou equivalente
- ensino fundamental completo ou equivalente
- ensino médio incompleto ou equivalente
- ensino médio completo ou equivalente
- ensino superior incompleto ou equivalente
- ensino superior completo ou mais

Você já concluiu algum curso de formação para cuidador?

- não
- sim

Você já concluiu algum curso técnico?

- não
- técnico em enfermagem
- técnico em massoterapia
- técnico em cuidado de idosos
- outro

Você começou a atuar como cuidador(a) há quanto tempo?

Selecione ▼

Em geral, como você avalia sua saúde?

- excelente
- boa
- moderada
- ruim
- péssima

Algum médico já lhe deu o diagnóstico de alguma dessas doenças? (Pode marcar mais do que uma opção)

- diabetes
- hipertensão
- asma / enfisema/ doença respiratória crônica ou outra doença do pulmão
- doença do coração
- depressão
- câncer
- nenhuma das opções acima

Após a chegada da pandemia ao Brasil, você apresentou algum desses sintomas? (Pode marcar mais de uma opção)

- febre
- calafrios
- dor de cabeça

- tosse seca
- tosse com catarro
- falta de ar
- fadiga ou cansaço
- dor de garganta
- coriza
- congestão nasal
- náusea ou vômitos
- diarreia
- dores nas articulações
- prefiro não responder
- nenhum desses sintomas

Você precisou de atendimento médico por estar com sintomas do novo coronavírus COVID-19?

- não precisei ou não tive sintomas
- não tive acesso a atendimento, mas gostaria de ter tido
- sim, consulta na rede pública
- sim, consulta particular
- sim, precisei ser internado(a) em um hospital público
- sim, precisei ser internado(a) em um hospital particular
- prefiro não responder

Você fez o teste para saber se estava infectado(a) com o novo coronavírus?

- não
- sim, e deu positivo
- sim, e deu negativo
- fiz, mas não recebi o resultado
- prefiro não responder

Você tem algum problema crônico de coluna, como dor crônica nas costas ou no pescoço, lombalgia, dor ciática, problemas nas vértebras ou disco?

- não
- sim

Durante a pandemia, as mudanças nas suas atividades habituais afetaram a sua dor na coluna?

- permaneceu igual
- aumentou um pouco
- aumentou muito
- diminuiu

Você está trabalhando como cuidador(a) atualmente?

Marque todas que se aplicam.

- sou cuidador(a) em domicílio/casa de família
- sou cuidador(a) em uma instituição ou abrigo
- sou cuidador(a) de pessoa idosa em um centro-dia
- sou cuidador(a) de saúde mental em uma SRT
- outro
- não estou trabalhando como cuidador(a) no momento

Em quantas casas ou instituições você atua como cuidador(a) atualmente?

- somente 1 local
- 2 locais diferentes
- 3 locais ou mais

Há quanto tempo você está no seu trabalho atual como cuidador(a)?

- menos de 3 meses
- de 3 a 6 meses
- de 7 meses a 12 meses
- de 1 ano a 3 anos
- mais de 3 anos

Que atividades você costuma realizar no seu trabalho de cuidados? (Pode marcar mais de uma opção)

- auxílio no banho
- auxílio na alimentação
- passeios
- administração de medicamentos

- preparação de alimentos
- limpeza do domicílio ou instituição
- lavar e/ou passar roupas
- compra de alimentos e outros produtos
- conversas/entretenimento/jogos
- outras.

Quantos dias da semana você trabalha como cuidador(a) em média?

- 1 vez por semana ou menos
- 2 vezes por semana
- 3 ou 4 vezes por semana
- 5 ou 6 vezes por semana
- todos os dias da semana

Em um dia típico, quantas horas você trabalha como cuidador(a)?

- 4 horas ou menos
- 6 horas
- 8 horas
- 12 horas
- 24 horas

Quanto você atualmente recebe por mês como cuidador(a)?

- menos de R\$600,00
- de R\$600,00 a R\$1044,00
- de R\$1045,00 a R\$2089,00
- de R\$2090,00 a R\$3134,00
- de R\$3135,00 a R\$4179,00
- de R\$4180,00 ou mais
- prefiro não responder

Qual é atualmente a sua renda mensal familiar?

- menos de R\$600,00
- de R\$600,00 a R\$1044,00

- de R\$1045,00 a R\$2089,00
- de R\$2090,00 a R\$3134,00
- de R\$3135,00 a R\$4179,00
- de R\$4180,00 ou mais
- prefiro não responder

Sua renda familiar se alterou após o início da pandemia?

- aumentou
- continuou igual
- diminuiu pouco
- diminuiu muito

No seu domicílio, qual é o número de moradores?

Seu horário de trabalho mudou depois do início da pandemia?

- aumentou muito
- aumentou um pouco
- se manteve igual
- diminuiu

A quantidade de esforço que você precisa dedicar para o trabalho de cuidados se alterou depois do início da pandemia?

- aumentou muito
- aumentou um pouco
- se manteve igual
- diminuiu

No seu trabalho atual de cuidador(a), que tipo de vínculo você possui? (Pode marcar mais de uma opção)

- informal ou autônomo
- microempreendedor individual (MEI)

- carteira de trabalho registrada como empregada doméstica
- carteira de trabalho registrada como cuidador(a)
- outro

No seu trabalho atual de cuidador(a), quem é seu contratante? (Pode marcar mais de uma opção)

- o idoso ou sua família
- instituição, agência ou empresa
- organização social (OS), como IABAS, CIEDS, etc.
- trabalho para uma cooperativa
- sou servidor(a) público(a) concursado(a)
- outro

Sua remuneração no trabalho de cuidados se alterou após o início da pandemia?

- continuou igual
- aumentou
- diminuiu

Você depende de transporte público para chegar ao seu local de trabalho?

- sim
- não

Você utiliza máscara durante o trajeto para o local de trabalho?

- sim
- não

Seu empregador fornece máscara, álcool gel ou luvas para você utilizar?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

Seu empregador te deu alguma orientação sobre o coronavírus?

- sim, de maneira satisfatória/suficiente
- sim, mas de maneira insatisfatória/insuficiente
- não

Você sabe o que deve fazer no seu trabalho como cuidador(a) para diminuir as chances de transmissão do vírus?

- sim
- não
- não tenho certeza

Você sabe o que deve fazer no seu trabalho como cuidador(a), caso a pessoa de quem você cuida esteja com suspeita de estar com o novo coronavírus COVID-19?

- sim
- não
- não tenho certeza

Alguma dessas situações ocorreu no seu trabalho de cuidados durante a pandemia? (Pode marcar mais de uma opção)

- pessoa cuidada com suspeita de COVID-19
- internação da pessoa cuidada por suspeita de COVID-19
- falecimento da pessoa cuidada por suspeita de COVID-19
- outras pessoas na casa ou na instituição com suspeita de COVID-19
- nenhuma das opções anteriores

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu isolado(a) dos seus familiares ou amigos próximos?

- nunca

- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido(a)?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

Você gostaria de receber informações sobre algum desses assuntos? Marque todas que se aplicam

- como prevenir o contágio
- como lidar com o isolamento social
- como cuidar de uma pessoa com COVID-19
- direitos trabalhistas
- políticas de saúde
- outros.

SALVAR...

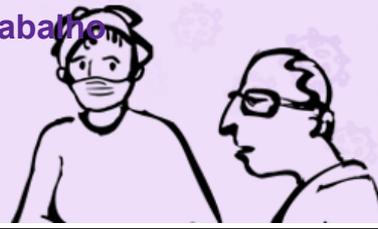
Anexo 3

CUIDA-COVID: Pesquisa Nacional
sobre as Pessoas Cuidadoras de Idosos
na Pandemia de COVID-19

QUESTIONÁRIO PARA CUIDADORAS DE
PESSOAS IDOSAS DESEMPREGADAS



COVID cuidadores(as) de idosos: pesquisa nacional sobre condições de trabalho e saúde de quem cuida



Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "**Avaliação das condições de trabalho e saúde de cuidadoras de pessoa idosa em tempos de COVID-19**", a qual visa obter informações sobre o perfil das pessoas cuidadoras e os efeitos da pandemia de COVID-19 para as suas condições de trabalho e saúde.

Para participar, basta responder ao questionário a seguir. O tempo de preenchimento é de aproximadamente 7 minutos. Sua participação é anônima e inteiramente opcional.

Toda pesquisa com seres humanos possui riscos em tipos e gradações variadas. Nesse estudo, estes são mínimos. Sua participação não lhe trará benefícios diretos. As informações obtidas através da pesquisa poderão ser úteis para o planejamento de ações destinadas à melhoria das condições de trabalho das pessoas cuidadoras. Os resultados da pesquisa serão disponibilizados no nosso site: <http://www.covid19.cuidadores.fiocruz.br>.

Essa pesquisa é realizada sob a coordenação dos Profs. Daniel Groisman (EPSJV/Fiocruz) e Dalia Romero (ICICT/Fiocruz). Caso tenha alguma dúvida sobre essa pesquisa, você pode entrar em contato conosco, bem como com o Comitê de Ética da EPSJV/Fiocruz, nos endereços a seguir.

O Comitê de Ética é a instância responsável por examinar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos, zelando pela proteção à dignidade, autonomia e direitos dos participantes". A lei brasileira garante o direito de indenização, em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação em pesquisas.

Pesquisa cuidadores(as) de idosos: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz. Av Brasil 4365 - Sala 311 - Rio de Janeiro-RJ. CEP 21040-360. Tel/whatsapp: 21-973118913/ 3865-9748 . Email: cuidadores.epsjv@fiocruz.br

Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV/Fiocruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz. Av Brasil 4365 - Contêiner 7. Rio de Janeiro-RJ. CEP 21040-360. Tel:(21)3865-9809. Email: cep.epsjv@fiocruz.br

Para participar da pesquisa, responda à questão abaixo:

- concordo em participar
 prefiro não participar

O texto deste documento estará disponível no site da pesquisa. [Clique aqui](#) para fazer o download de uma via do mesmo.

(QUESTIONÁRIO):

Qual a sua idade? (campo obrigatório *)

Qual o seu sexo / gênero? (campo obrigatório *)

Em que ESTADO você reside? (campo obrigatório *)

Em que CIDADE você reside?

Você atuava como cuidador(a) antes da pandemia?

- sim, como cuidador(a) contratado(a)/remunerado(a)
- sim, de forma não remunerada
- não

Você está atuando como cuidador(a) de idosos atualmente?

- sim, sou cuidador(a) contratado(a), com remuneração
- sim, cuido de um parente/amigo, sem remuneração
- não

(QUESTIONÁRIO):

Qual sua cor/raça?

- branca
- preta
- parda
- amarela
- indígena

Qual a sua escolaridade?

- sem instrução e menos de 1 ano de estudo
- ensino fundamental incompleto ou equivalente
- ensino fundamental completo ou equivalente
- ensino médio incompleto ou equivalente
- ensino médio completo ou equivalente
- ensino superior incompleto ou equivalente
- ensino superior completo ou mais

Você já concluiu algum curso de formação para cuidador?

- não
- sim

Você já concluiu algum curso técnico?

- não
- técnico em enfermagem
- técnico em massoterapia
- técnico em cuidado de idosos
- outro

Você começou a atuar como cuidador(a) há quanto tempo?

Selecione ▾

Em geral, como você avalia sua saúde?

- excelente
- boa
- moderada
- ruim
- péssima

Algum médico já lhe deu o diagnóstico de alguma dessas doenças? (Pode marcar mais do que uma opção)

- diabetes
- hipertensão
- asma / enfisema/ doença respiratória crônica ou outra doença do pulmão
- doença do coração
- depressão
- câncer
- nenhuma das opções acima

Após a chegada da pandemia ao Brasil, você apresentou algum desses sintomas? (Pode marcar mais de uma opção)

- febre
- calafrios
- dor de cabeça

- tosse seca
- tosse com catarro
- falta de ar
- fadiga ou cansaço
- dor de garganta
- coriza
- congestão nasal
- náusea ou vômitos
- diarreia
- dores nas articulações
- prefiro não responder
- nenhum desses sintomas

Você precisou de atendimento médico por estar com sintomas do novo coronavírus COVID-19?

- não precisei ou não tive sintomas
- não tive acesso a atendimento, mas gostaria de ter tido
- sim, consulta na rede pública
- sim, consulta particular
- sim, precisei ser internado(a) em um hospital público
- sim, precisei ser internado(a) em um hospital particular
- prefiro não responder

Você fez o teste para saber se estava infectado(a) com o novo coronavírus?

- não
- sim, e deu positivo
- sim, e deu negativo
- fiz, mas não recebi o resultado
- prefiro não responder

Você tem algum problema crônico de coluna, como dor crônica nas costas ou no pescoço, lombalgia, dor ciática, problemas nas vértebras ou disco?

- não
- sim

Durante a pandemia, as mudanças nas suas atividades habituais afetaram a sua dor na coluna?

- permaneceu igual
- aumentou um pouco
- aumentou muito
- diminuiu

Há quanto tempo você está sem atuar como cuidador(a)?

- estou sem atuar como cuidador(a) desde antes da pandemia
- parei de atuar durante a pandemia

Por que você parou de trabalhar como cuidador(a) após o início da pandemia?

- a pessoa cuidada foi hospitalizada ou faleceu
- empregador dispensou para cortar gastos
- empregador dispensou, mas manteve o pagamento
- fiquei doente
- precisei cuidar dos meus filhos ou outros familiares
- outro

Que atividades você costumava realizar no seu trabalho de cuidados? (Pode marcar mais de uma opção)

- auxílio no banho
- auxílio na alimentação
- passeios
- administração de medicamentos
- preparação de alimentos
- limpeza do domicílio ou instituição
- lavar e/ou passar roupas
- compra de alimentos e outros produtos
- conversas/entretenimento/jogos
- outras

Quantos dias da semana você trabalhava como cuidador(a) em média?

- todos os dias da semana
- 5 ou 6 vezes por semana
- 3 ou 4 vezes por semana
- 2 vezes por semana
- 1 vez por semana ou menos

Em um dia típico, quantas horas você trabalhava como cuidador(a)?

- 4 horas ou menos
- 6 horas
- 8 horas
- 12 horas
- 24 horas

Quanto você costumava receber por mês como cuidador(a)?

- menos de R\$600,00
- de R\$600,00 a R\$1044,00
- de R\$1045,00 a R\$2089,00
- de R\$2090,00 a R\$3134,00
- de R\$3135,00 a R\$4179,00
- de R\$4180,00 ou mais
- prefiro não responder

Você trabalhava de carteira assinada como cuidador(a)?

- não
- sim, registrada como cuidador(a)
- sim, registrada como empregada doméstica
- outro

Atualmente você realiza alguma atividade remunerada?

- não

- sim, com carteira assinada
- sim, sem carteira assinada

Qual é atualmente a sua renda mensal familiar?

- menos de R\$600,00
- de R\$600,00 a R\$1044,00
- De R\$1045,00 a R\$2089,00
- de R\$2090,00 a R\$3134,00
- R\$3135,00 a R\$4179,00
- R\$4180,00 ou mais
- prefiro não responder

No seu domicílio, qual é o número de moradores?

Sua renda familiar se alterou após o início da pandemia?

- aumentou
- continuou igual
- diminuiu
- diminuiu muito

Você solicitou o auxílio emergencial do governo nesta época de pandemia?

- solicitei e recebi o auxílio
- solicitei, mas não recebi o auxílio
- não solicitei o auxílio

Durante a pandemia, você teve a preocupação de que a comida na sua casa iria acabar antes que você tivesse dinheiro para comprar mais?

- não
- sim
- prefiro não responder

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu isolado(a) dos seus familiares ou amigos próximos?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido(a)?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

No período da pandemia, com que frequência você se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)?

- nunca
- poucas vezes
- muitas vezes
- sempre

Você gostaria de receber informações sobre algum desses assuntos? (Pode marcar mais de uma opção)

- como prevenir o contágio
- como lidar com o isolamento social
- como cuidar de uma pessoa com COVID-19
- direitos trabalhistas
- políticas de saúde
- outros

SALVAR...



CUIDA-COVID:
Pesquisa Nacional sobre as Pessoas
Cuidadoras de Idosos na Pandemia de
COVID-19



PROGRAMA
INOVA FIOCRUZ



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

